Num. 49.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 5 de Dezembro 1780.

NAPOLES 10 *de Outubro.*

SUa Mageſtade a 6 deſte mez nomeou o Principe de *Caramanica* por ſeu Enviado Extraordinario, e Miniſtro Plenipotenciario para a Corte *Britanica*, em lugar do Conde *Pignatelli*, que alli reſidio por muitos annos, o qual ſubſtituirá como Embaixador na Corte de *França*, o Marquez de *Caraccioli*, que foi nomeado Vice-Rei para *Sicilia.*

ROMA 14 *de Outubro.*

S. Santidade a 9 deſte mez deo parte aos Monſenhores *Giovanni*, *Octavio*, *Mancinforti-Sperelli*, e *Vincenzio Maria Altiere*, que intentava conferir-lhes o Barrete de Cardial, no Conſiſtorio que ſe havia de fazer a 18 de Dezembro proximo.

FLORENÇA 16 *de Outubro.*

Hontem á huma hora da manhã a Gran Duqueza de *Toſcana* deo á luz huma Princeza, que he o decimo dos ſeus filhos, a qual foi baptizada no meſmo dia pelo Arcebiſpo no Palacio Real, e ſe lhe poz o nome de *Maria Amelia Joſefa Catharina Tereſa*, ſendo Padrinho o Infante Duque, e Madrinha a Arquiduqueza Infanta de *Parma*, a cujo aſſumpto ſe cantou o *Te Deum.*

O Grão Duque noſſo Soberano, cujo Governo fornece multiplicadas provas de ſabedoria, e deſvelo pela felicidade dos ſeus Vaſſallos, acaba agora de promulgar hum Edicto, no qual prohibe aos Juizes, e Juriſdicções de Donatarios nos ſeus Eſtados, que recebão propinas algumas, ou emolumentos, quaeſquer que ſejão, por ſentencearem os proceſſos, obrigando-ſe S. A. a compenſallos diſto da maneira que ſe declara no dito Edicto.

LIORNE 20 *de Outubro.*

Ha noticia por cartas de *Milão*, e *Genova*, que na noite de 5 ſe ſentio em ambas as Cidades, e quaſi á meſma hora, hum abalo de tremor de terra; e na noite ſeguinte ſe experimentárão tres em *Parma*, o primeiro aſſás forte.

LONDRES.

Continuação das noticias de 17 de Novembro.

Tendo-ſe o Rei retirado do Parlamento, no dia da ſua abertura, o Conde de *Weſtmoreland*, que principia agora o ſeu curſo Parlamentario, encarregando-ſe de propôr a Repreſentação de agradecimento, e de pronunciar hum eſtudado diſcurſo neſta occaſião, foi ajudado por Mylord *Brownlow*. Mylord *Osborne* [Marquez de *Carmarthen*, o qual tendo cahido em deſgraça na Corte, ſe dimittio do cargo de primeiro Camariſta da Rainha] conveio na primeira parte da Repreſentação, para felicitar o Rei ſobre o augmento da ſua familia pelo naſcimento de hum novo Principe; mas propoz que ſe omittiſſe tudo o mais que tendia a approvar huma guerra diſtructiva, e a louvar a conducta de Miniſtros, cuja incapacidade ſe provava pela propria fluctuação nos ſeus conſelhos, e deſignios. O Conde *d'Abingdon* foi mais avante, ſendo de parecer, que ſe rejeitaſſe toda a Repreſentação, pois que o augmento da Familia Real não era para elle motivo de alegria, quando ſe achavão exhauſtos os meios para a ſua ſubſiſtencia. *Não acho motivo* [diſſe elle] *para congratular-nos ſobre o naſcimento de hum novo Principe, pois não ſei que patrimonio eſteja reſervado para huma tão numeroſa familia. O Rei poſſuia 13 Colonias, que podião ſervir de morgado aos 13 filhos que tinha quando as perdeo; porém hoje, que ainda eſtes meſmos ficão ſem nada, qual ſerá a ſorte do decimo quarto?*

Com

Com tudo por esta vez não houverão debates tão extensos, e tão interessantes como em outras occasiões desta natureza; e a Representação, que he huma pura repetição do Discurso do Rei, passou á pluralidade de 68 votos contra 23. Depois do que resolveo-se felicitar a Rainha sobre o seu ultimo parto.

Os Communs não puderão entrar em actividade, antes que todos os seus Membros dessem juramento. Mas como a Sessão, em que elles elegerão o seu Orador, tem interessado o Público, merecem ser referidas as particularidades della.

Devemos trazer á lembrança, que desde o famoso Discurso, que Mr. *Fletcher Norton* fez em 1777, a fim de recommendar a económia ao Rei, no tempo que se augmentava a lista civil, este antigo Orador tinha visto, que a estimação da Corte esfriava a seu respeito: e que ao tempo da separação do ultimo Parlamento, elle declaradamente se inclinou á Minoridade, principalmente na notavel Sessão, quando se assentou: » Que a influencia da Coroa fazia nimios progressos, o que fazia necessario reprimilla. » Era facil ver, que depois de hum rompimento tão formal com o Partido Ministerial, Mr. *Fletcher Norton* não presidiria mais a hum Parlamento, do qual a Administração tinha da sua parte a pluralidade. Mas havia-se julgado que ao menos os antigos serviços deste Orador serião recompensados, e a sua desgraça dourada, elevando-o ao número dos Pares. Mas esta conjectura foi enganosa, pois que Mr. *Fletcher Norton* não foi comprehendido na ultima creação dos Pares, e vio-se excluido do seu lugar de Presidente, não obstante os elogios que os mesmos Ministros lhe derão.

Mylord *Jorge Germain* dirigindo o discurso a Mr. *Hatsell*, Primeiro Clerc [ou Secretario] da Camara, disse que o primeiro objecto, em que ella se devia occupar, era a escolha de hum novo Orador, que o Rei lhe acabava de recommendar. Passou logo a descrever as grandes qualidades que devia ter a pessoa, á qual se conferisse hum lugar tão importante. Elle devia reunir a muitas luzes, e a huma capacidade pouco commum a inteireza mais rigorosa. Para preencher a cadeira com dignidade, era preciso que fosse perfeitamente instruido da Constituição do Paiz, que tivesse estudado as Leis Civis, e sobre tudo que não ignorasse cousa alguma concernente aos direitos, e usos do Parlamento; ultimamente que fosse capaz de observar em todas as occasiões a mais exacta imparcialidade. Ninguem [continuou Mylord *Germain*] mais eminentemente responde ao quadro, que acabo de desenhar, do que o digno Orador, que desempenhou durante quasi duas Sessões inteiras as funções laboriosas do seu lugar com a maior honra, a maior diligencia, e a maior dignidade. Porem nós mais de huma vez, ao tempo da ultima Sessão, fomos testemunhas, de que a sua saude estava exhausta: e não seria da nossa parte decente mostrar tão pouca gratidão pelos eminentes serviços que elle fez, querendo-lhe impôr de novo hum onus com que já não podem as suas forças. Era, segundo Mylord *Germain* assegurou, unicamente por esta honrosa consideração para o antigo Orador, que elle propunha hum novo. Se pois apontava Mr. *Carlos Wolfran Cornwall*, estava certo de que todos, aquelles que havião composto os Parlamentos passados, converião que elle havia nomeado huma pessoa, que tinha todas as qualidades necessarias para a cadeira. Seguio-se naturalmente hum bello elogio do novo Candidato.

O Secretario de Estado foi ajudado por Mr. *Welbore Ellis*, o qual se extendeo tanto como elle sobre as grandes qualidades, que devia ter hum Orador, principalmente em huma conjunctura tão critica, onde provavelmente se moverião questões da maior importancia, nas quaes os argumentos de huma, e outra parte poderião irritar os animos, e talvez occasionar excessos apaixonados, a respeito dos quaes hum Orador devia ser dotado de moderação, para conciliar os espiritos.

Depois passou ao elogio do antigo Orador Mr. *Fletcher Norton*; e attribuindo á mesma causa a necessidade de lhe dar por successor Mr. *Cornwall*, acabou, dando ao Candidato o seu predecessor por modêlo, e lembrando-lhe que a estimação universal

sal do que este gozava, seria igualmente a sua recompensa.

Pelas ultimas noticias da *America* sabe-se que Mr. *Trumbull*, Governador da Provincia de *Connecticut*, tinha feito huma Proclamação, pela qual determinava rigorosamente a todos os Officiaes Civis, e Militares, ou outras pessoas zelosas de sua propria segurança, e da do seu Paiz na critica conjunctura dos negocios, que prendessem, e tomassem todas as pessoas desconhecidas, ou suspeitas, que transitassem por este Estado sem Passaporte, segundo havia sido prescripto precedentemente por hum Acto da Assemblea Geral. Esta cautela parecia indicar que já então havia algum receio de maquinações secretas contra os Estados, como se verificou no caso do General *Arnold*.

Huma carta de *Nova-York* entre outros authenticos particulares concernentes ao descubrimento da conspiração *d'Arnold*, diz, que o máo successo do plano foi causado pela demora, pois que o Major *André* tinha por algum tempo servido como pagem de *Arnold*, e havia ido duas vezes de *Nova-York* ao campo de *Washington*. Huma falta de presença de espirito foi causa do seu descubrimento; porque depois que tres soldados o encontrárão, elles consentírão que se retirasse; porém hum teve mão nos outros, e insistio em seguillo novamente, convencido de que havia nello alguma cousa de suspeita. Quando segunda vez o apanhárão, ou por falta de lembrança, ou para não motivar suspeitas contra *Arnold*, não mostrou hum Passaporte que trazia delle; mas imprudentemente offereceo, primeiro o seu relogio d'ouro, depois a sua bolsa, o que confirmou as suspeitas dos ditos soldados. Tanto que o conduzírão á presença do General *Washington*, e que se identificou a sua pessoa, o General, depois de consultar com Mr. de *Rochambeau*, mandou cumprimentar *Arnold*, o qual commandava 5 fortes, e entre elles o de *West Point*, e *Stony Point*, póstos muito importantes, e significar-lhe a intenção que ambos tinhão de o visitar no dia seguinte, pedindo que as suas Tropas, que constavão de 2$\varnothing$700 homens, se formassem, e que tudo estivesse em ordem. Não suspeitando *Arnold* aquelle tempo descubrimento algum, deo a conhecer na resposta a sua promptidão; porém deixando o Ajudante de Campo de *Washington* desacauteladamente escapar algumas expressões sobre a espia, que se apprehendêra, e sobre grandes descubrimentos, que se tinhão feito no campo, *Arnold* se atemorizou, e precipitadamente fugio. O General *Washington* logo que elle desappareceo metteo em prizão o General Lord *Stirling*, sete Coroneis, e dous Membros do Congresso. Tanto que Mr. H. *Clinton* foi informado da situação de Major *André*, mandou o General *Roberts* com bandeira de tregoa para obter a sua liberdade, em termos, que elle propunha, ou ao menos conservar-lhe a vida: porém o General *Washington* obrando conforme todas as regras da guerra, disse, que o não considerava d'outra fórma senão como espia, e que era impossivel eximillo da sua sentença.

A morte deste Major deve internecer o coração de todo o amante da sua Patria; porém duplicadamente será sensivel para aquelles, que conhecião a civilidade do seu caracter, e as perfeições do seu animo. A sua conducta na forca, a qual nesta occasião perdeo toda a sua ignominia, fez patente aquella grandeza, e intrepidez de animo, que se póde esperar de huma vida empregada com credito, e honra. Quando chegou ao fatal patibulo, fallou aos Officiaes *Americanos*, que estavão á roda delle, e os conjurou que fossem testemunhas das circumstancias dos seus ultimos momentos. «Como eu soffro [disse elle] pelo serviço da minha Patria, devo considerar esta hora como a mais gloriosa da minha vida. Lembrai-vos que eu morro como convem a hum Official *Britanico*, ao mesmo tempo, que da natureza da minha morte deve reflectir ignominia para o vosso Commandante.» Tendo dito isto, elle mesmo atou a corda ao pescoço com as suas mãos, cubrio os olhos com o seu lenço, e gritando que estava prompto, saltou do carro em que se achava.

Mr. Henrique Clinton, e Mr. *Washington* se corresponderão por 8 dias antes da execução deste desgraçado Major. *Washington* pedia primeiro a *Clinton*, que lhe entregasse

se *Arnold*, e que então soltaria o seu Ajudante de Campo. Mr. *Henrique* recusou estes termos; porém propoz ao General *Washington*, que se quizesse conservar a vida ao Major *André*, daria parte a Lord *Cornwallis*, para que puzesse em liberdade 20, ou 30 prezos, que estavão em pena de morte, por terem sido achados em armas depois de prestarem juramento de fidelidade ao Rei d' *Inglaterra*. *Washington* recusou estes termos. Mr. *Henrique* então lhe participou, que sustasse na execução do seu Ajudante de Campo, e que elle escreveria a *Inglaterra*, e se empenharia na soltura de Mr. *Laurens*, o qual elle não duvidava que fosse entregue em troca pelo Major. *Washington* recusou peremptoriamente esta proposição, e ordenou que o nosso valeroso, e leal patriota fosse logo executado.

PARIS 15 *de Novembro*.

A 31 do mez passado voltou a Corte do Palacio de *Marly* para *Versalhes*.

S. M. a 27 de Outubro honrou o Conde de *Maurepas* com outra visita. Este Ministro está quasi restabelecido da gota, e presentemente acha-se tambem que intenta ir a *Versalhes*.

O seu restabelecimento decidirá algumas outras alterações no Ministerio, das quaes se trata depois da dimissão de Mr. de *Sartine*. A carta, pela qual o Rei lha significou, foi nestes termos, ainda que se tinha referido com alguma differença. *As circunstancias actuaes me obrigão, Mr., a apartarvos da Repartição da Marinha, e não da minha benevolencia, da qual podeis estar seguro para vós, e para vossos filhos em todas as occasiões.*

S. M. a 11 de Outubro expedio hum Decreto no seu Conselho de Estado, prohibindo aos Capitães dos corsarios, que recebão resgates pelas prezas que fizerem, não só pelo prejuizo que resulta de que sempre se resgatão por menos que seu justo valor, mas porque se frustra o fim principal do corso, que he enfraquecer a Marinha do Inimigo. Só se exceptuão desta prohibição as prezas, que se fazem nos mares de *Irlanda*, nos canaes de *Bristol*, e *S. Jorge*, e a N. O. da *Escocia*; porém isto em caso de absoluta necessidade, a qual mostrará o Commandante por declarações formaes da sua Plana Major, e por hum terço ao menos da tripulação.

MADRID 21 *de Novembro*.

Da Esquadra *Franceza* que voltou de arribada a *Cadis*, por causa do temporal, que lhe sobreveio na noite de 31 do passado, ficavão ainda fóra alguns navios, e fragatas, cuja falta, entre tão grande numero de vélas, e a obscuridade do tempo, não se póde notar, quando o Director General D. *Luiz de Cordova* despachou o expresso, ao tempo que entrou no porto. No dia 6 do corrente se avistárão os ditos navios com 30 embarcações do seu comboio; e fazendo-lhes o Conde de *Estaing* sinal, para que dessem fundo fóra, dispoz a partida da sua Esquadra, da qual sahirão alguns navios, e no dia seguinte as demais embarcações de guerra, e do comboio, seguindo-as na mesma manhã huma parte da nossa Esquadra, segundo acordárão ambos os Generaes. No porto ficárão para se reparar o navio de guerra *Francez* o *Guerreiro*, e a fragata a *Animosa*.

LISBOA 5 *de Dezembro*.

S. M. por Decreto de 6 de Novembro foi servida ampliar o perdão, que se tinha dignado conceder aos desertores das suas Tropas, incluindo nelle os que se acharem nos seus Reinos, com tanto que em tres mezes se apresentem nos seus respectivos Regimentos.

Hontem pelas duas horas da madrugada se sentio nesta Cidade hum terremoto, que durou alguns segundos.

O navio de guerra *Dinamarquez* o *Infods-Retten*, que se achava surto neste porto, sahio delle a 30 do mez passado para o Cabo de *Boa Esperança*; e a fragata *Hollandeza* o *Castor* para *Malaga*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam $46\frac{3}{4}$. Londres $65\frac{1}{2}$. Genova 700. Paris 452.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1780.
Com Licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLIX.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 8 de Dezembro 1780.

PETERSBOURG 13 de *Outubro*.

O Principe da *Pruſſia*, depois de ſe ter deſpedido da maneira mais affectuoſa da Imperatriz, e de SS. AA. Imperiaes, e depois de ſer cumprimentado pelas principaes peſſoas da Corte, partio hoje para voltar a *Potzdam*. S. A. R. deve chegar a 17 deſte mez a *Riga*, a 20 a *Mittau*, onde ſe demorará até 22, para ſe achar a 24 em *Memel*. Os Miniſtros Eſtrangeiros, e os da noſſa Corte aſſignaláráo aqui os ſeus obſequios na ultima parte da reſidencia de S. A. com feſtas ſucceſſivas. S. A. R. a 10 achou-ſe em huma função, que deo o Enviado de *Suecia*, e a 11 em outra do Miniſtro de *Portugal*. A 12 deo a Imperatriz de mão propria a eſte Principe, quando ſe deſpedio, huma Memoria avaliada em 20 mil roubles; e todos os Fidalgos, e Officiaes da ſua comitiva recebêrão grandioſos preſentes de pelles, joias, &c. O Principe da *Pruſſia* da ſua parte deixou na noſſa Corte ſinaes da ſua munificencia. Todos os Membros do Miniſterio Imperial, e as peſſoas da Corte, que tiverão a honra de acompanhar a S. A. R., recebêrão preſentes de muito valor. Da ſua parte foi diſtribuida por entre os criados de libré da Corte huma ſomma de 10 mil roubles, e outra aos ſoldados, que compuzerão a ſua guarda de honra.

A Academia Imperial das Sciencias offereceo ao Principe da *Pruſſia*, em quanto aqui eſteve, o titulo de Membro honorario: e tendo-o S. A. aceitado, eſcreveo a Mr. *Domaſchneff*, Director daquelle corpo literario, huma carta * muito civil.

O Capitão *Peyron*, que aqui trouxe, como expreſſo de *Spa*, a ratificação do Rei de *Suecia* para a convenção da *Neutralidade armada*, trouxe ao meſmo tempo da parte deſte Monarca hum preſente para a Imperatriz, que conſta de hum Emblema artificioſamente trabalhado, repreſentando com figuras allegoricas a *Neutralidade armada* das tres Potencias *Septentrionaes*. Eſta peça tão precioſa pelo ſeu valor intrinſeco, como pela belleza da obra, foi executada em *França* por ordem de S. M. *Sueca*.

STOKOLM 20 de *Outubro*.

S. M. *Sueca* chegou a 18 deſte mez com perfeita ſaude a *Gripsholm*, onde a Rainha, e a Princeza forão hontem á tarde ao ſeu encontro.

VARSOVIA 21 de *Outubro*.

Não ſe verificou a conjectura daquelles, que tinhão ſuppoſto, que a preſente Dieta ſe não effeituaria ſem o vinculo da confederação. Poſto que em ſimilhante Aſſemblea ſeja inevitavel o variarem os ſentimentos ſobre certos aſſumptos, a prudencia do Rei, e dos ſeus Miniſtros até aqui tem tido a felicidade de os conciliar.

VIENNA 25 de *Outubro*.

A 22 voltou o Imperador a eſta Capital, depois de viſitar as principaes Praças de *Bohemia*, e foi geral a ſatisfação que cauſou em todos a ſua preſença.

HAMBURGO 31 de *Outubro*.

O Principe da *Pruſſia* partio de *Petersbourg* a 13 de Outubro, e chegou a *Riga* na noite de 17, onde a 18 aſſiſtio a huma função de maſcaras, que deo o Conde de *Victingshoff*. S. A. R. a 20 proſeguio na ſua viagem para *Mittau*, e a 28 ſe eſperava em *Konigsberg*.

To-

Todas as cartas do Norte, e do Imperio dizem, que a colheita tem sido este anno muito abundante; e que os celleiros, especialmente em *Dantzick*, estão ainda cheios do producto de alguns annos precedentes.

HAIA 9 *Novembro*.

Os Estados desta Provincia já representárão á Assemblea dos *Estados Geraes* a sua resolução, concernente á violencia, que huma divisão de navios *Inglezes* fizerão aos direitos da Neutralidade no porto de *S. Martinho*. Esta resolução tende a fazer grandes queixas á Corte de *Londres* a este respeito, declarando: » Que SS. AA. PP. se achão extremamente lesadas pela violação do seu territorio na Ilha de *S. Martinho*, feita com deliberado designio, e em observancia de expressa ordem do Official Commandante de S. M. *Britanica*, segundo a declaração que disto fizerão por escrito os seus proprios Officiaes; que elles não podem considerar este procedimento senão como hum attentado feito ao direito do seu territorio, e hum manifesto acto de desprezo á Soberania independente da Republica, e que estão certos que S. M. se indignará desta violenta conducta dos seus Officiaes. »

Apparecêrão já em público (e impressos, segundo parece, com authoridade) extractos das resoluções dos Estados de *Hollanda*, e *West-Frise*, com a data de 20, e 25 de Outubro. Nelles se observa, que no primeiro destes dias o Principe *Stadhouder* remetteo a SS. NN. e Gr. PP. sinco peças, que lhes forão entregues pelo Cavalheiro *Yorke*, Embaixador *Britanico*, como tendo sido achadas por entre os papeis de Mr. *Laurens*, antigo Presidente do Congresso *Americano*, e actualmente prizioneiro em *Londres*.

AMSTERDAM 11 *de Novembro*.

O Mestre do navio *Evers*, que partio deste porto para *Curação*, escreve da *Jamaica*, com data de 30 de Agosto, que tendo no fim de Julho soffrido grandes tormentas, se vio obrigado a passar adiante de *Curação*; e encontrando hum navio de guerra *Inglez*, da Esquadra de *Rodney*, lhe perguntárão que derrota seguia? e ainda que a declarou, o Capitão *Inglez* lhe mandou a bordo hum Official com alguns marinheiros, para o notificar de que ficava legitimamente aprezado: em consequencia o conduzírão á *Jamaica*, onde chegou no 1 de Agosto, e pouco depois vio entrar a Esquadra do mencionado Almirante. Tambem diz, que dous dias antes tinhão os *Inglezes* levado áquelle porto outro navio de *Roterdam* do Mestre *Swaans*, que tambem hia a *Curação*; e que já montavão a 30, ou 40 as embarcações *Hollandezas* desta ultima ilha, de que os *Inglezes* se havião apoderado.

LONDRES. *Continuação das noticias de 17 de Novembro*.

A 13 deste mez recebeo o Conde de *Welderen* alguns despachos da *Haia*, em consequencia dos quaes teve hontem audiencia dos Ministros de Estado. Diz-se que os ditos despachos constão de huma forte representação dos *Estados-Geraes*, queixando-se de huma infracção dos seus direitos, que varios dos nossos navios de linha fizerão nas ultimas prezas, que tomárão aos *Americanos* dentro do porto de hum dos seus estabelecimentos nas *Indias Occidentaes*.

Até 14 de Outubro a ninguem foi permittido ver a Mr. *Laurens* na torre. Finalmente naquelle dia, depois de repetidas instancias, alcançárão licença para o visitar por meia hora Mr. *Manning*, e Mr. *Laurens* filho, por huma ordem, que se enviou ao Governador da torre, assignada pelos tres Secretarios de Estado, a qual expressamente determinava » que a sua visita se devia limitar a este espaço de tempo, e que se não repetiria sem nova ordem. » O Governador da torre participou esta ordem a Mr. *Manning*, em consequencia da qual elle, e Mr. *Laurens* filho forão á torre, e achárão Mr. *Laurens* gravemente doente de huma diarrhea, muito magro; mas de nenhum modo desanimado, e queixando-se fortemente do rigor, com que a Nação *Ingleza* o tratava. A fraqueza, em que a molestia o tinha posto, e o alvoroço que lhe causou a vista do filho, fizerão infructiferos 10 dos 30 minutos, que lhe forão facul-

ta-

tados para conversar com os seus amigos; o resto so passou desafogando o seu coração em amargas queixas contra aquelles, que erão causa da dureza, que experimentava. Elle está em huma casa escura de doze pés de quadrado, e ao lado huma camara, em que dorme, sendo todo o seu movel alguns poucos de livros sobre huma meza. Até o presente não lhe tem consentido nem penna, nem tinta, nem a lição dos papeis públicos; só tem hum lapis, com que de tempos em tempos faz alguma lembrança. Dous dos guardas da torre estão constantemente ao seu lado, posto que não embaração a sua conversação. Como Mr. *Manning*, e Mr. *Laurens* filho forão os primeiros que o visitárão, póde ser que elle soltasse a redea ao resentimento do rigor, que usão para com elle, a fim de que o bom tratamento que de fóra lhe attribuião, fosse publicamente contradictado por estas testemunhas. Até agora tem recusado todo o conselho dos Medicos, e toda a visita de pessoas do partido da Corte, que só talvez o procurarião com o intento de descubrir os seus particulares. Mr. *Penn* trabalha para o visitar, e he provavel que o consiga. Duvida-se que Mr. *Laurens* filho alcance segunda licença. O grosseiro tratamento que dão a seu pai, sendo agora notorio, cada hum o censura, e olha como hum procedimento, cuja vergonha recahe sobre a Nação. Com tudo já se tem passado ordem da Secretaria de Estado, franqueando a Mr. *Laurens* o passeio da torre acompanhado por guardas.

Quanto ao Lord *Gordon*, por elle mesmo se ter queixado de não se formar aind o seu processo, se apresentou em fim a accusação contra elle no Tribunal do banco do Rei. O acto de traição, sobre o qual este Lord será processado, he o ter ajuntado hum numeroso corpo de homens para atemorizar a Camara dos Communs, que he hum dos ramos da Legislação: os Juizes tem declarado que isto he levantar guerra contra o Rei, e esta he a especie da traição, de que se fará cargo ao dito Lord. Deve-se pois discutir se Lord *Jorge* ajuntou, ou não hum corpo de homens para atemorizar os Communs. Os Juizes declararáõ a lei, e os jurados pronunciaráõ sobre o facto.

Ao Procurador do dito Lord foi concedida huma cópia da accusação, e se aprazará dia para se formar o processo; não antes de 10 dias, que he o termo por Direito facultado aos prezos de alta traição, para que possão examinar a accusação, e rejeitar os jurados nomeados, se o julgarem a proposito.

Na torre se acha hum terceiro prizioneiro, que he o Lord *Pomfret*, o qual suppondo que o Duque de *Grafton* protegia hum criado seu, que o tinha offendido, continuou, a pezar das satisfações que o Duque lhe dava, a desafiallo em varias cartas, de cujo insulto sendo informada a Camara dos Lords, se determinou nella a prizão deste.

Aqui se descobre agora o mysterio da expedição do Contra-Almirante *Digby*. Este Almirante, que ficou no mar, quando o restante da frota da *Mancha* entrou nos nossos pórtos, se fez á véla, segundo dizem, a 28 de Agosto, na altura de *Plymouth*, com huma divisão, que constava de 10 navios de linha, para as *Indias Occidentaes* Tinha-se dito que se havia destacado da frota huma divisão para se achar secretamente nas *Antilhas*; mas então só se julgava ser de 4 navios. Tambem ha noticia que o *Tigre*, cuter *Inglez*, atacou a 16 de Outubro junto ao *Havre* huma pequena frota de 11 embarcações *Hollandezas* destinadas para os pórtos de *França*, tomou-lhe duas, que enviou a hum porto de *Inglaterra*, e se poz em seguimento das outras, mas não se sabe se lhe escapárão.

Escrevem de *Filadelfia* que o Congresso publicára huma ordenança, mandando celebrar hum dia solemne de acção de graças de jejum, e de preces por toda a extensão dos *Estados Unidos* da *America*, a fim de implorar a benção Divina sobre as suas armas, como tambem sobre as do Augusto Monarca, e da Nação alliada com estes *Estados*, e em geral sobre todos aquelles, que se interessão na conservação dos seus direitos, &c.

Ex-

Extracto de huma carta de Dublin de 31 de Outubro.

Por huma carta, que ha pouco recebemos de *Corke*, temos noticia, que Mr. *Ricardo Pearson*, a bordo do navio do Rei o *Amphitrite* de 60 peças, travou combate com a náo de guerra *Hespanhola D. Velasco* de 74 peças, seis leguas para N. O. da *Madeira*; a acção principiou meia hora depois das duas. O *Amphitrite* as 7 horas se poz a tiro de pistola: e ainda que muito damnificado, com tudo sustentou por 3 horas e meia huma desesperada peleja, e por fim obrigou o *Velasco* a render-se, ficando nelle mortos 71 homens, e 16 feridos; e a bordo do navio de Mr. *Ricardo* 5 morrêrão, e 7 ficárão feridos.

FRANÇA. *Brest 30 de Outubro.*

Parece cada vez mais certo, que a partida da Esquadra, e do combolo, de que Mr. *de la Touche Treville* deve ter o commando, se retarde até o fim do anno. Bis-aqui huma lista exacta dos navios, que estão promptos para levantar ancora. A *Cidade de Paris* de 90 peças: o *Augusto*, o *Espirito Santo*, o *Languedoc* de 80; o *Sceptro*, e o *Heitor* de 74; o *Valente* de 64; a *Gloria* de 32, com a *Triponne*, e algumas outras fragatas: o *Minotauro*, o *Atlante*, a *União*, antigos navios do Rei: a *Desdenhosa*, a *Indiscreta*, a *Sensivel*, antigas fragatas do Rei: o *Delfim*, o *Gualberto*, antigos navios da Companhia da *India*, todos armados em navios de transporte, &c.

Em quanto ao mais tudo está aqui muito socegado pelo que respeita ás construcções. Nenhum navio se principia agora no estaleiro, o que fez despedir muita gente de trabalho; mas cuida-se com muita actividade em preparar mantimentos, o que faz julgar, que neste porto haverá com brevidade mais de 60 navios de linha, sem contar as embarcações de transporte e as fragatas, e que a Armada de *Cadis* aqui entrará brevemente.

Paris 30 de Novembro.

O Director Geral da Fazenda fixou até 36 milhões a nova negociação, que exigem as precisões do Estado: e em consequencia acaba-se de publicar huma Determinação * do Conselho, com a data de 29 de Outubro, a qual ordena a *instituição de hum emprestimo por modo de sortes*, que se ha de embolsar dentro de nove annos.

Segundo a *lista da distribuição dos premios* annexa á Determinação, tirar-se-hão alli em 1781 oitocentos premios, que fazem a somma de hum milhão, e 170ⵁ libras; e os maiores destes premios serão, hum de 200ⵁ, hum de 150ⵁ, hum de 100ⵁ, hum de 80ⵁ, hum de 60ⵁ, hum de 50ⵁ, hum de 40ⵁ, hum de 30ⵁ, hum de 20ⵁ, hum de 15ⵁ, hum de 12ⵁ, tres de 10ⵁ, &c. Os quatrocentos premios, que se hão de tirar em 1782, formarão hum total de 720ⵁ libras, e os dous maiores serão de 150ⵁ, e de 100ⵁ libras. Os quatrocentos premios, que se hão de tirar em 1783, farão juntos 640ⵁ libras, dos quaes hum he de 120ⵁ, e o outro de 80ⵁ libras. Os de 1784 montão a 480ⵁ libras: tambem são quatrocentos em numero, dos quaes o maior he de 80ⵁ, o segundo de 60ⵁ, &c. Os de 1785 fazem hum total de 360ⵁ. Os de 1786 hum total de 320ⵁ. Os de 1787, e 1788 hum total de 300ⵁ em cada anno. Em fim os de 1789 hum total de 320ⵁ libras, &c.

Por hum Alvará * do Rei se supprimio hum pequeno tratado, que appareceo no Publico; e por dizer respeito a Mr. de *Voltere*, tinha feito grande impressão.

LISBOA 8 *de Dezembro.*

S. M. foi servida promover a alguns postos Militares, de que se dará a lista no segundo Supplemento.

Por cartas vindas de *Cadis* corre aqui noticia, que a Esquadra *Hespanhola*, que tinha sahido com a *Franceza* a 7 do mez passado, tornara alli a entrar a 17.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1780.
Com Licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLIX.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 9 de Dezembro 1780.

Carta, que eſcreveo o Principe da Pruſſia *a Mr.* Domaſchneff, *Director da Academia das Sciencias de* Petersbourg, *quando ſe lhe offereceo o titulo de Membro da meſma Academia.*

COm tanto goſto, como reconhecimento acceito a offerta que me fazeis em nome da Academia Imperial das Sciencias, de me aggregar ao número dos ſeus Socios. Eſte ſinal da ſua attenção não póde deixar de me liſongear, tendo a honra de ſer Membro de hum Corpo, que [debaixo dos auſpicios da immortal Soberana, a quem aqui vim admirar] com tanto fruto trabalha em illuſtrar os homens. Ao meſmo tempo valho-me deſta occaſião, para aſſegurar-vos da peſſoal eſtimação que vos profeſſo.

Declaração, que publicou o Tribunal da Camara de S. M. Pruſſiana, *ſobre a adminiſtração da Juſtiça nos ſeus Eſtados.*

S. M. o Rei de *Pruſſia*, &c. &c. noſſo muito benigno Soberano, tem dado a conhecer por huma ordem do Gabinete, dirigida ao ſeu Chanceller mór, o ſeu deſagrado ſobre as queixas mal fundadas, que alguns do povo, particularmente a gente do campo, continuamente lhe repreſentavão; e em conſequencia ordenou, que aquelles, que excitão eſtas gentes a oppôrem-ſe ao que he do ſeu dever, e a emprehender proceſſos, e aquelles, que por eſta fórma tem muitas vezes deſignios de ganhar dinheiro á cuſta de homens ſimplices, ſerão ſeveramente punidos. Viſto pois que, em conſequencia deſta muito benigna ordem, ſe mandou por hum Reſcripto datado a 8 de Agoſto de 1780 ao Tribunal da Camara, que fizeſſe efficazmente preencher as ſerias intenções de S. M. a eſte reſpeito: que obrigaſſe rigoroſamente aquelles, que formão queixas notoriamente mal fundadas, e injuſtas, e que as repetem, poſto que ſe lhes tenha já reſpondido de huma maneira individual, e bem fundada: a deſcubrir aquelles, que ſe preſtárão a fazer-lhes as petições de queixa, e a dar-lhes conſelho: que faça a reſpeito deſtes ultimos indagações com todo o cuidado poſſivel: que faça logo prender aquelles, que ſe acharem culpados de ſerem os authores deſtes reprehenſiveis eſcritos, e de fazer que ſejão proceſſados pelo Tribunal do Fiſco: que pronuncie logo ſobre elles a pena ou de trabalharem nas fortalezas, ou de eſtarem prezos em huma caſa forte, ou outra pena corporal, ſegundo a exigencia do caſo. Por eſtas cauſas notifica-ſe publicamente pela preſente a ſobredita Ordenança Real; e ſeriamente ſe adverte a todos aquelles, que ſe houverem entremettido até aqui em fazer ſimilhantes requerimentos reprehenſiveis, ou em dar taes conſelhos, que ſe abſtenhão daqui por diante de huma occupação tão vergonhoſa, e punivel, debaixo da comminação, que no caſo de contravenção, devem paſſar pelas penas corporaes mais rigoroſas, pela dos trabalhos públicos, ou de prizão em huma caſa de força. Notifica-ſe tambem expreſſamente pela preſente aos Cidadãos, á gente do campo, ou outros Vaſſallos, como tambem a ſuas familias, que ſe abſtenhão não ſó de toda a reſiſtencia contra aquelles, a quem devem eſtar ſujeitos, contra os proprietarios dos predios, onde habitão, contra os ſeus Senhores, que ſobre elles tem juriſdicção, os Magiſtrados, ou outros Officiaes, como tambem contra as ſentenças dadas em favor dos meſmos, debaixo da pena de ſerem condemnados á cadeia, ou ás obras públicas, conforme o Edicto de 7 de Dezembro de 1775.; mas tambem de ſe não valerem daqui por diante

nos

nos negocios juridicos, onde julgão terem precisão de luzes, de conselhos tão miseraveis, e ignorantes, mas de se dirigirem nestes casos convenientemente aos Collegios do Paiz, estabelecidos para este fim. Ao que cada hum se poderá conformar. Feita em *Berlin* a 16 de Agosto de 1780. [Assinado] O Tribunal da Camara.

Falla que fez Mr. Samuel Bradstreet *na Camara dos Communs de* Irlanda.

Seja-me permittido o fixar a attenção desta Camara sobre o que se passou na ultima Sessão. Naquelle dia em huma Camara muito pouco numerosa, e sem alguma anticipada advertencia, se passárão resoluções, que involvem as consequencias mais importantes. Eu não me levanto aqui para servir de Advogado á sedição, ou de Defensor aos libellos: tanto detesto aquella, como desprézo estes. Eu mesmo tenho muitas vezes sido o objecto dos libellos; mas tenho sempre tratado estes effeitos de huma malicia sem poder, com o silencio do desprezo. E desejaria que o que julgo conveniente para hum particular, não fosse olhado como indecoroso para hum Parlamento.

Permitti-me, Senhor, o dizer, que se os escritos de que se trata são censuraveis, as nossas resoluções não são menos inconsideradas, precipitadas, e indignas da gravidade das resoluções Parlamentarias. Não ha nesta Camara Jurisconsulto, que não saiba muito bem, que se algum accusador procurasse, antes da causa sentenceada, preoccupar o espirito do Público por escritos, ou se tivesse tomado a sua vingança das injúrias do seu adversario, caracterizando-as com outras similhantes, elle de nenhum modo seria ouvido pelo Tribunal. E com tudo nós, que somos os accusadores, e que nos julgamos offendidos, já pronunciamos o réo culpado, e pelas nossas resoluções nos anticipamos á decisão do Juiz. Em lugar de tomar resoluções para declarar de ante-mão estes escritos sediciosos, e injuriosos, a unica resolução que, segundo julgo, teria sido conveniente, era o rogar o Vice-Rei por huma representação, que os remettesse perante os Ministros do Rei, para que lhe communicassem a sua opinião, se os ditos escritos erão sediciosos, e merecião ser em consequencia processados.

Demais, Senhor, convem-nos fazer alguma distinção entre hum Plano formado para causar huma sedição; e entre as expressões precipitadas, e pouco reflectidas da mocidade, animada de zelo para com a sua patria, e que se tem armado para a defender. Os nossos valorosos voluntarios tem sido a gloria da *Irlanda*, e o terror dos seus Inimigos. Quem tem defendido este Reino de todo o acto de hostilidades? He ás suas associações que elle o deve. E porque foi a *Inglaterra* ameaçada de invasões? He porque se vio dividida com dissensões domesticas. Sería pois prudente pôr fim a esta vantajosa unanimidade? Não esqueçamos o que devemos aos voluntarios de *Dublin* em particular. Quando huma multidão tumultuosa cercou esta Camara, interrompeo as suas deliberações, dictou condições a muitos dos seus Membros, ou os insultou; os esforços prudentes, e felices de hum destes corpos, respeitavel pela sua qualidade, e pelos seus conhecimentos [o dos Jurisconsultos Voluntarios], restabelecêrão a boa ordem, sem que fosse precisa a intervenção dos Militares. Seja-me tambem permittido lembrar a esta Camara, que no dia que se recebeo aqui a noticia de que a Cidade de *Londres* estava em chammas, hum número de amotinadores se ajuntárão no Parque: mas os voluntarios em número de 800 largárão logo as suas costumadas occupações, e apparecêrão em armas com a resolução de conservar a tranquillidade pública, com o perigo de suas vidas. E queremos nós perder a affeição destes Cidadãos por causa de algumas pequenas faiscas de paixão, que elles tenhão dado a conhecer? Em hum Paiz livre, os negocios públicos sempre são hum assumpto proprio para huma discussão pública: eu desejo que elles nunca cessem de o ser; e em quanto as nossas acções forem puras, não devemos recear que sejão examinadas á vista do Sol. Eu affirmo que este Parlamento tem merecido muito a approvação do povo. Durante a sua sessão presente, temos alcançado grandes vantagens a respeito do commercio. Elle resolveo, que seria prejudicial o impôr novos

tri-

tributos sobre a Nação. Passou hum Bil de subsidio de curta duração, e alliviou os lavradores *Irlandezes*. Em alguma das suas ultimas decisões he verdade que se notou huma differença de sentimentos; mas podem differir os pareceres sobre pontos especulativos, que são concernentes ao Commercio, e á Constituição, sem que se pense por isto mal daquelle, que segue huma diversa opinião, quando mesmo o seu antagonista exprimisse esta contrariedade de sentimentos em termos os mais fortes, e os menos commedidos.

Determinação do Conselho d' Estado de França acerca de hum escrito, que appareceo no Público.

Sobre a conta que o Rei, achando-se no seu Conselho, mandou que se lhe désse de hum pequeno livro, intitulado: *Ensaio sobre o juizo, que se póde fazer de Mr. de* Voltaire, &c. em *Amsterdam* na casa da viuva *Merkus*, e se acha em *Paris* na casa de *Marigot* o moço, livreiro, no caes dos *Agostinhos*, no canto da *Rua Pavée*, o dito livro contém 36 paginas de impressão, incluindo as notas: e principia por estas palavras: *Neste instante*, Senhor, *em que a Nação principia, &c.* e acaba, *como tambem os vicios do seu coração, os quaes poderião fazer duvidar que no moral elle tivesse hum*: junto com o processo verbal feito pelos Syndicos, e Adjuntos da Camara Syndical de *Paris* a 30 de Junho passado. S. M. reconheceo, que o author desta peça tomou a liberdade de inxerir nella offensas pessoaes, e anecdotes, falsas, e injuriosas: que a facilidade acordada aos criticos para o progresso dos conhecimentos, viria a degenerar em demaziada soltura, se a authoridade os não reprimia, quando abusão della; e que o interesse, e a tranquillidade de todos os Cidadãos requerem, que os criticos sejão contidos por hum temperamento sabio, que possa conciliar a liberdade necessaria para as opiniões literarias, com os respeitos ainda mais necessariamente devidos ás pessoas. Ao que querendo dar providencia, o Rei estando em Conselho, com o parecer do seu Guarda dos Sellos, tem ordenado, e ordena, que o escrito intitulado: *Ensaio sobre o juizo, que se póde fazer de Mr. de* Voltaire, começando por estas palavras: *Neste instante*, Senhor, &c. e acabando por estoutras, *os quaes poderião fazer duvidar que no moral elle tivesse hum*, será, e ficará supprimido, como contendo offensas pessoaes, e anecdotes falsas, e injuriosas. Que em consequencia, os 16 exemplares apprehendidos por processo verbal de 30 de Junho passado, serão confiscados, e delacerados. S. M. faz muito expressas inhibições e prohibições a todos os Impressores, e Livreiros, para que não imprimão, ou reimprimão, vendão, ou distribuão a dita peça, debaixo das penas que for conveniente. Ordena a todos aquelles, que tiverem exemplares della, que os tragão á Secretaria do Conselho, para ahi serem supprimidos. Manda a Mr. *Lenoir*, Conselheiro d' Estado, Tenente Geral da Policia da Cidade, Prepositura, e Viscondado de Paris, que faça executar a presente Determinação, que será impressa, publicada, e posta em todos os lugares, onde preciso for, e transcrita nos registros de todas as Camaras Syndicaes. Feita no Conselho d' Estado do Rei, que se fez, estando S. M. presente, em *Versalhes* a 20 de Julho 1780. [Assignado] *Amelot.*

Continuação das peças da America.

Discurso, pelo qual o Cavalheiro Wright, *Governador da* Georgia, *fez a 9 de Maio a abertura da Assemblea Geral, desta Provincia.*

Dignissimo Orador, e Honorificos Membros desta Assemblea.

He com grande gosto, que depois de huma interrupção de 5 annos, eu vos vejo aqui formando a Assemblea Geral, debaixo da authoridade, e da protecção do nosso benignissimo Soberano, sobre o que sinceramente vos felicito. A paz, a tranquillidade, a verdadeira liberdade, e a possessão dos proprios bens, tem estado desterradas por muito tempo deste Paiz; e que tinhão introduzido em seu lugar, os que governavão o povo? A guerra, prizões, proscripções, oppressões, condemnações arbitrarias, confiscações. Tal foi a sorte dos vossos amigos, e de vossos parentes; e isto por

ne-

nenhuma outra razão, senão porque procuravão preencher as suas obrigações com inteireza, e conservar o bom povo desta Provincia em paz, e na posse de seus direitos, das suas liberdades, e dos seus bens: como tambem oppôr-se a esta rebellião, á esta tyrannia, a esta oppressão, que erão aqui principalmente permittidas por hum pequeno número de Individuos, os quaes tinhão poucos, ou nenhuns bens; mas cuja altivez, e ambição os conduzião a seduzir o povo, e a precipitallo na rebellião, sem nenhum outro motivo mais, que o de engrandecerem-se, e a fim que do seio da obscuridade, e da miseria se pudessem elevar á condição de gente poderosa, de Governadores, e de Conductores: e ajuntar riquezas extorquidas, e roubadas no naufragio geral dos bens de homens honrados. Durante a ultima desgraçada usurpação, os habitantes deste Paiz experimentárão a mais cruel tyrannia. O seu commercio tem sido anniquilado; o povo opprimido sentio a falta das cousas necessarias para a vida: e seus conductores arbitrarios carregárão o Paiz com huma divida, que monta a huma somma maior, que o valor de todos os effeitos, e possessões da Provincia, e cujos juros excedem em muito toda a nossa renda annual, no tempo da nossa maior prosperidade: ao que deve accrescentar-se a despeza annual do seu Governo. Que triste aspecto não offerece esta situação, particularmente quando se compara com aquella paz, e aquella influencia, de que os habitantes em geral gozavão, antes que rompesse a rebellião!

Mas, Senhores, eu não me demorarei mais sobre hum assumpto tão triste. Graças a Deos, a scena se mudou desde que benignamente foi do agrado de S M. livrar esta Provincia, e os seus bons Vassallos, que nella estão estabelecidos, da tyrannia, e cruel oppressão, debaixo da qual gemião, e de os tirar do abysmo da ruina, e da destruição. Eu me asseguro de que agora vamos immediatamente gozar das felicidades da paz, e da verdadeira liberdade, debaixo de justas leis, e debaixo da protecção de S. M. As vantagens da correspondencia, e do commercio com a Metropole, são conhecidas. Os habitantes com facilidade venderáõ, e daráõ extracção ás suas producções de toda a especie. Elles serão abundantemente providos de tudo o que he necessario e deleitavel para a vida: terão dinheiro de hum valor real, e não simplesmente nominal; e com brevidade formaráõ hum povo feliz.

O resto na folha seguinte.

LISBOA.

Lista dos Officiaes, que Sua Magestade foi servida despachar por Decreto de 5 de Dezembro 1780.

Para o primeiro Regimento de Infanteria de Olivença.

Capellão *João Cyriaco de Almeida.*

Capitão *Polycarpo José de Almeida Vallejo.*

Tenentes, *José Callado de Sande*, Granadeiro, *Bonifacio Diniz de Goes*, *Francisco Leite Pereira Rebello.*

Alferes, *Lourenço José*, *Manoel Antonio Caldeira.*

Capitão reformado em Sargento mór *Manoel Antonio de Carvalho de Azevedo.*

Sargento mór Engenheiro *Alexandre José Montanhas.*

Capitães de Artilheria *Gonçalo Antonio da Fonseca e Sá*, *Rodrigo Pimentel do Vabo.*

Capitão de Infanteria, com praça na primeira Plana da Corte, para receber soldo, quando voltar de Governador das Ilhas de Cabo Verde, se tiver servido com satisfação, *Duarte de Mello da Silva e Castro.*

Cirurgiões móres de Infanteria, Primeira Armada *Manoel José de Oliveira Penamacor*, *Manoel da Cunha.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1780.
Com Licença da Real Meza Censoria.

Num. 50.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 12 de Dezembro 1780.

CONSTANTINOPLA 29 *de Setembro.*

O Grão Viſir tem achado grande beneficio na obſervancia da rigoroſa dieta, e o uſo dos remedios que lhe tem preſcripto os Medicos: o que he aliás raro entre os *Ottomanos*. Já ſe applica como d'antes ao deſpacho dos negócios, e ha apparencias de que em breve ficará de todo reſtabelecido.

O Baxá, que mandava no *Cayro* em nome da *Porta*, foi depoſto, e expulſo dalli pelos *Beyes* da facção contraria ao Governo: por cujo motivo acaba de ſe enviar hum Official para examinar o ſucceſſo, ficando até agora vago aquelle diſtinto emprego.

Segundo eſcrevem *d'Alepo* de 14 de Agoſto, ſabia-ſe alli, que tendo *Solimão* Baxá de *Bagdad* marchado no mez de Julho contra os rebeldes, os havia atacado, e derrotado inteiramente, cortando a cabeça aos motores do levantamento. Eſta victoria reſtitue á Cidade de *Bagdad* a ſua antiga ſuperioridade, e ao commercio da *Perſia* a actividade, que havia perdido; pelo que ſe celebrárão grandes feſtas, levando em triunfo as cabeças dos rebeldes caſtigados.

Tendo certo Official *Inglez* ſido aqui conduzido de *Suez* debaixo de prizão, obteve o Embaixador *Britanico* tacita permiſsão do *Viſir*, para que lho entregaſſem; e ainda que foi debaixo da condição de que o apreſentaria ao primeiro requerimento da *Porta*, enviou-o para o ſeu Paiz com hum dos ultimos correios.

Ainda que a *Porta* ſe tem até agora abſolutamente recuſado á pertenção da Corte de *Petersbourg*, ſobre o eſtabelecimento de Conſules nos Principados de *Moldavia*, e *Vallaquia*, não deſconfia o Miniſtro *Ruſſiano* de conſeguir em fim eſta pertenção.

PALERMO 7 *de Outubro.*

Temos aqui recebido triſtes noticias, de que a Cidade de *Patti*, ſituada na coſta da *Sicilia*, fora muito damnificada por hum violento terremoto, que inteiramente deſtruira 4 Villas vizinhas; a ſaber: *Montalbano*, *S. Pietro ſopra Patti*, *Milazzo*, e *Raccuja*, nas quaes não ficou em pé nem edificio público, nem caſa particular: grande número de peſſoas forão victimas deſte cataſtrofe, ficando enterradas nas ruinas.

FLORENÇA 1 *de Novembro.*

Acaba o Grão Duque de promulgar huma Ordenança, para abolir a confiſcação de certos effeitos, em cujos caſos parecia eſta pena muito grave, como por exemplo no tranſporte do ſal eſtrangeiro.

Tambem publicou outra, na qual manda, que os prezos por dividas ſe conduzão aos carceres ha pouco feitos para eſte fim, em cujos pateos poderão todos os dias paſſear algumas horas. No preambulo deſte Edicto [dirigido a que eſtes prezos não eſtejão confundidos nas meſmas prizões com os delinquentes] ſe expreſsão os motivos de huma tão humana providencia.

Pelas noticias que ha de *Roma* ſe preſume que Sua Santidade no Conſiſtorio indicado para 18 de Dezembro, conferirá o cargo de Mordomo do Sacro Palacio ao Prelado *Oneſti* ſeu ſobrinho.

LIORNE 24 *de Outubro.*

As noticias de *Africa* referem, que em *Tanger* ſe ſentira ha pouco hum terremoto, que cauſára grande ruina em 150 caſas daquella Cidade.

LON-

LONDRES.

Continuação das noticias de 17 de Novembro.

Dos 16 Pares d'*Escocia*, que fizerão parte do precedente Parlamento, 14 forão reeleitos, todos interessados no partido da Corte: e ficou sem effeito o esforço que fez o Conde de *Buchan*, convidando os Lords seus compatriotas para tomarem os meios conducentes a estabelecer huma representação dos Pares *Escocezes*, mais independente do Ministerio. Os Pares, que não forão reeleitos, são o Conde de *Bute*, [o qual já não vinha ao Parlamento, e desejava não ter parte nelle] e o Conde de *Breadalbane*; e forão substituidos pelo Duque d'*Athol*, e o Conde de *Glencairn*. Quanto aos Communs parece pelas listas, que se acabão de publicar dos Membros desta Camara, que do número daquelles, que no ultimo Parlamento votavão regularmente com o Primeiro Ministro, 222 forão reeleitos, e 184 daquelles que se punhão as mais das vezes da parte opposta. Dos que não forão reeleitos, seja por vontade propria, ou porque perdêrão o seu credito por entre os possuidores de terras que representavão, 72 erão Ministeriaes, e 64 oppostos. De mais, forão excluidos 10, que raras vezes vinhão ás Sessões. Estes novos Membros decidiráõ, de que parte será o maior partido no Parlamento actual; mas segundo se póde julgar pelas apparencias, o maior número tem adhesão aos interesses do Ministerio, e disto já se não duvida desde a escolha, que se fez de Mr. *Cornwall* para Orador.

Os debates que houverão na Camara dos Communs a 6 deste mez sobre a Representação de agradecimento, offerecem pela maior parte huma repetição do que já se tinha dito nas Sessões precedentes a respeito das perniciosas consequencias da contestação *Americana*, e da necessidade de renunciar a ella; como tambem sobre a impossibilidade em que a *Grande-Bretanha* se acha de sustentar a guerra contra duas das mais formidaveis Potencias da *Europa*, ligadas com as nossas Colonias em hum tempo, em que as Nações neutras, irritadas dos nossos procedimentos para com ellas, devem cooperar por seu proprio interesse para o nosso abatimento. Entre os interlocutores nestes debates se distinguio Mr. *Carlos Fox*, o qual na censura que fez da conducta do Governo, relativamente á guerra da *America*, não pode deixar de atacar pessoalmente a Mylord *Jorge Germain*. Este Ministro lhe respondeo: » Que todas as vezes que Mr. *Fox* se abalançava a invectivas individuaes, elle o desprezava, e as suas invectivas.

Mr. *Carlos Fox* não replicou nesta occasião ao discurso de Mylord *Germain*; mas valendo-se de huma expressão delle na Sessão do dia seguinte, disse: » Que sem querer retorquir as expressões pessoaes, que o Ministro havia no dia precedente tomado a liberdade de proferir contra elle, tinha que lhe pedir, que lhe acclarasse huma asserção de hum interesse público, que lhe havia então escapado; a saber; que se a *Grande-Bretanha quizesse acordar a independencia á* America, *poderia desde logo entrar com ella em negociação.* » Mr. Fox *notou, que se o sentido destas palavras era, que neste caso se poderia tratar separadamente com a* America, *e sem a intervenção da* França, *e de* Hespanha, *o interesse essencial de* Inglaterra *era acordar logo esta independencia.* Mylord *Germain* respondeo » que sómente fora sua » intenção o dizer que a *America* estava » prompta para entrar comnosco em tra» tado, se nós estivessemos dispostos para » consentir na sua independencia; mas » não sem o concurso da *França*, com a » qual ella tinha sempre testificado, que » devia anticipadamente communicar a » este respeito. » A Representação foi em consequencia approvada; e sobre a proposição do Cavalheiro *Jorge Howard* ajudada por Mr. *North*, se determinou que se felicitasse a Rainha sobre o nascimento do seu nono filho.

A 8 a Representação approvada na vespera foi apresentada ao Rei pelo Orador, e alguns Membros, que representavão a Camara em corpo. Ella he, como a dos Pares, huma repetição do discurso do Rei, excepto que por ella se dá a conhecer que a injusta confederação de que S. M. tinha feito menção, foi formada em resentimento dos felices esforços, que a

Na-

Nação *Britanica* havia tantas vezes feito para salvar as liberdades da *Europa* da ambição da casa de *Bourbon*. Os Communs voltando á sua Camara, propoz-se em consequencia do discurso do Rei, o acordar hum subsidio a S. M.: e tendo-se differido o negocio para o dia seguinte, a resolução se tomou a este respeito naquelle dia.

S. M. conferio ao Principe, Bispo *d'Osnabourg* seu filho, o posto de Coronel no seu Exercito, e já ha alguns dias que S. A. R. apparece em público com uniforme militar.

Escrevem de *Portsmouth*, que a 14 de Novembro chegára alli de Lisboa a náo de guerra *Russiana* o *Desejo*, commandada pelo Capitão *Mackenzie*, a qual trouxe 13 passageiros, que tinhão sido aprezados pelas frotas combinadas. Tambem chegou a fragata *Vestal* vinda de *Terra-Nova*, *Porto*, e *Lisboa*, depois de comboiar varios navios mercantes para *S. João*. A *Surpreza* ficou em *Lisboa*.

Diz-se que o Commodoro *Johstone* em breve voltará a *Lisboa* com huma forte Esquadra.

Varios dos Officiaes, que chegárão da *America* na ultima frota, tem declarado, que não querem voltar, â fim de que outros se nomeem em lugar delles.

Huma embarcação da *Jamaica*, que ha pouco chegou a *Corke*, traz a noticia, de que a expedição de *S. João* no continente *Hespanhol* tem sido fatal para muitos Officiaes *Britanicos*, como tambem para os soldados, e traz huma lista dos que alli tem morrido de doenças, e monta a 21 Officiaes, a 503 soldados.

Mr. *Jorge Rodney* escreveo ao Almirantado, que tanto que chegára a *Sandy-Hook*, e achou que Mr. de *Guichen* não havia apparecido na *America*, como tinha razão de suppôr, entrára immediatamente em Conselho de guerra com Mr. *Clinton*, e os Almirantes *Arbuthnot*, e *Graves* para consultarem se era, ou não conveniente atacar os *Francezes* por mar, e terra em *Rhode-Island*: e achando, depois de séria deliberação, que o Inimigo havia desembarcado toda a sua artilheria, fortificado, e defendido as suas linhas em terra, assentou-se que não era prudente emprehender o ataque naquelle tempo. Em consequencia de cuja resolução dispoz-se para voltar logo ás *Indias Occidentaes*, depois de ter dado ordem ao Almirante *Graves* para que vigiasse os movimentos de Mr. *Ternay* em *Rhode-Island*: e mandou ao Capitão *Affleck* com o navio o *Triunfo*, e huma fragata, que bloqueasse os transportes *Francezes* em *Delaware*, de maneira que os Inimigos por estas disposições estavão effectivamente impedidos de executar a sua ha muito tempo premeditada empreza contra *Quebec*.

Não obstante, a expedição do *Canadá* não seria duvidosa, se se pudesse dar credito á authenticidade de huma Proclamação sem data, de cuja se acha a traducção nas Folhas Realistas, e que o Marquez *de la Fayette* havia publicado para instigar os habitantes do *Canadá* a favorecer os interesses dos dous Alliados.

Escrevem de *Hollanda* que o nosso Embaixador notificára aos *Estados Geraes* da parte do Rei seu Amo, que se a Republica entrava na Confederação-armada, a *Inglaterra* tomaria este acto com huma declaração de guerra.

PARIS 22 *de Novembro*.

O Conde de *Maurepas* se apresentou em *Versalhes* no mesmo dia, que a Corte alli voltou, e foi para hum novo quarto mais commodo, mais alegre, e mais perto do Rei, que S. M. lhe tinha mandado preparar. Mr. *Necker*, Director Geral da Fazenda, ha 6 dias que se acha na Corte com sua esposa, e filha: e julga-se que alli se irá estabelecer, como todos os outros Ministros.

O tratamento de Mr. *de Sartine* se acha finalmente regulado, e prova a satisfação que o Rei teve nos serviços deste Ministro: S. M. lhe concedeo huma tença de 70 mil libras, doze das quaes passaráõ a sua mulher, e 6 a seu filho: S. M. o gratificou com mais 50 mil escudos para ajudar a pagar as suas dividas. Nas 70 mil libras se comprehendem todas as tenças, que Mr. *Sartine* tinha dantes, e todas aquellas que poderia pertender, como Tenente Geral da Policia, como Secretario d'Estado, e como Ministro. O

Mar-

Marquez de *Castries*, que lhe succedeo, acaba de dar alguns exemplos, os quaes annuncião mais severidade na sua administração, que na do seu antecessor. Elle mandou prender hum Official da Artilheria da Marinha, o qual estando em casa de Mr. de *St. James*, Thesoureiro Geral, para receber o que lhe era devido, fallou com liberdade contra os Officiaes da Thesouraria, que segundo as Ordenanças, lhe retinhão parte do seu soldo, destinado para a repartição dos invalidos.

O Governo do Marquez de *Castries* se poderá fazer famoso pela execução de hum projecto ha tempo formado, qual he o de abrir hum porto na *Mancha*. Segundo os planos apresentados ao Conselho, devem-se fazer dous molhes para o mar de 1$500 toezas cada hum, e avalião-se as despezas em 45 milhões; mas poder-se-hão reduzir a 30, fazendo trabalhar as Tropas; e calcula-se que são precisos 15 annos para esta grande obra. O emprestimo de 36 milhões por modo de sortes se effeituará com brevidade, pois que as assinaturas dos 15 mil primeiros bilhetes estão já feitas.

Por hum Correio extraordinario, que chegou de *Madrid*, sabe-se, que 14 navios carregados de viveres, e reforços se aproveitárão, para entrar em *Gibraltar*, de huma viração d'Oest, que esperavão em *Lagos* sobre a costa de *Portugal*; e que este vento, e a noite forão tanto em seu favor, que *D. Antonio Barceló* não pode tomar senão dous delles, de sorte que *Gibraltar* vio ancorar doze na sua bahia. São muito menos certas as noticias que referem á tomada de 15 navios, que a divisão de Mr. *Marin* tinha feito de huma frota de 27 que vinha de *Terra-Nova*. O rumor da preza de 3 navios da Companhia *Ingleza* do *Oriente*, que commanda Mr. *de Orves*, tambem só se funda em huma carta particular.

A fragata *Hermione* deo fundo em *Brest* a 30 de Outubro, que he a mesma que commandava Mr. *de la Touche*, e que transportou segunda vez o Marquez *de la Fayette* para *America*, e veio ultimamente de *Rhode-Island*, mas não se sabe que noticias traz: a sua chegada não obstante contradiz a noticia, que tinhão publicado os *Inglezes* da sua captura.

A respeito da fragata *Ifigenia*, e do encontro que ella teve com a Esquadra de *Rodney*, a Gazeta de *França* dá a noticia seguinte.

A fragata do Rei a *Ifigenia*, commandada pelo Conde de *Kersaint*, expedida a 25 de Setembro da *Martinica*, a fim de trazer despachos, surgio a 28 de Outubro na Ilha *d'Aix*. Ella a 3 do mesmo mez avistou em 24 gr. 45 m. de lat., e 61 gr. 40 min. long. do merid. de *Paris*, 20 embarcações que se julgou ser a Esquadra do Almirante *Rodney*. Muitas destas embarcações lhe derão caça, e ella combateo por diversas vezes com huma das fragatas com tanta vantajem, que certamente a teria aprezado, se senão tivesse aproveitado hum instante, em que a falta de algumas manobras retardárão a evolução da *Ifigenia*, o que lhe deo tempo para se retirar. A bórdo desta morrêrão no combate 5 homens, e 6 ficárão feridos. Esta fragata tem tomado aos *Inglezes* desde o principio da guerra 3 corvetas de guerra, 7 corsarios, e 8 navios mercantes, e feito mais de 800 prizioneiros.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 46 $\frac{3}{4}$. Londres 65 $\frac{1}{2}$. Genova 700. París 452.

ADVERTENCIA.

As pessoas que tem assignado para a Gazeta no principio deste anno, e que tem intenção de ser Assignantes para o seguinte, devem renovar, ou mandar renovar as assignaturas antes do fim deste mez, a fim de que lhes não falte a Gazeta, cuja remessa se regúla pela lista dos Assignantes.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1780.

Com Licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO L.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 15 de Dezembro 1780.

PETERSBOURG 20 *de Outubro.*

A Eſquadra *Ruſſiana*, commandada pelo Contra-Almirante *Cruſe*, chegou em bom eſtado á bahia de *Cronſtadt*, vindo ultimamente de *Copenhague*. Ao meſmo tempo entrou alli hum navio de linha novamente feito em *Archangel*. A divisão de Mr. de *Cruſe*, que eſtava deſtinada para cruzar no mar do Norte, tambem ha de invernar em *Cronſtadt*, e as do Almirante *Boreſſow*, e do Commandante Mr. de *Polybin*, nos portos de *Liorne*, e *Lisboa*.

COPENHAGUE 7 *de Novembro.*

Depois d'á manhã partirá o Duque *Fernando* de *Brunswich* da noſſa Corte para o Ducado de *Ileſwic*, onde deve paſſar o Inverno. S. A. R. quando alli tiver chegado, viſitará os dous Principes, e as duas Princezas ſeus Sobrinhos, que ha pouco chegárão d'*Archangel* ao Palacio de *Horſens* na *Jutlandia*, cujo encontro teria ſido mais agradavel para a ſenſibilidade deſte Principe, ſe a morte não tivera levado em 1775 o Duque *Antonio Ulric* ſeu Irmão no meio dos diſſabores de hum deſterro.

O navio do Rei o *Wagrie*, e a fragata o *Kiel*, que por cauſa da tempeſtade forão obrigados a entrar nos portos de *Noruega*, chegárão felizmente a eſta bahia, onde tambem ſurgio hontem huma fragata de guerra *Ruſſiana*, que vinha d'*Archangel*. Outro navio de guerra da meſma Nação, que vindo deſte porto havia partido a ſemana paſſada para *Cronſtadt*, foi obrigado a voltar aqui. A 31 do mez paſſado ſe fizerão á vela do *Sund* para o mar do Norte 120 navios mercantes, dos quaes 65 erão *Inglezes*, e tinhão formado entre ſi hum comboio. No *Sund* ainda ficão huma fragata de guerra, e 33 embarcações da meſma Nação.

KONIGSBERG 30 *de Outubro.*

Ante-hontem antes do meio dia chegou aqui o Principe da *Pruſſia* em perfeita ſaude de *Petersbourg*. Eſte Principe hoje proſeguio na ſua viagem para *Potsdam*, ſem ſe demorar em parte alguma, excepto em *Schlaubitten* com o Conde de *Dohna*, o qual tem feito grandes preparativos para a ſua recepção.

VARSOVIA 1 *de Novembro.*

Poſto que a preſença de Tropas Eſtrangeiras em hum paiz ſeja certamente hum ſinal da ſua fraqueza, e huma oppreſsão para a ſua liberdade, aquelles, que ſe intereſsão no ſocego da *Polonia*, ſe havião inquietado com a noticia das ordens que chegárão, para que as Tropas *Ruſſianas* ſahiſſem deſte Reino depois da ſeparação da Dieta. Além das vantagens, que a *Polonia* reſultão da reſidencia deſtas Tropas no paiz pela venda dos ſeus generos, e circulação do dinheiro, o eſpirito de oppoſição, que parece ſempre animar huma parte da Nação, preciſa de ſer cohibido por eſte meio: e hoje julgão haver lugar para penſar, que a primeira reſolução foi revogada, e que, ſegundo as ultimas ordens, que chegárão da Corte de *Petersbourg* a *Varſovia*, as Tropas *Ruſſianas* ficarão no Reino. Falla-ſe de ſe eſtabelecer em *Varſovia* huma grande caſa de commercio por conta da Corte de *Vienna*, cujo objecto he para facilitar a troca das producções da *Polonia* com as da *Hungria*, da *Galicia*, e d'outros Eſtados hereditarios da Caſa d'*Auſtria*.

O

O Principe de *Ligne*, e o Principe seu filho, que chegárão ha pouco tempo de *Petersbourg*, ainda se achão nesta residencia, e parece que intentão aqui ficar durante a Dieta. O segundo destes Principes, que casou com huma Dama *Pollaca* da familia *Massalski*, entra no número dos Estrangeiros, que, segundo se diz, tem intento de pedir o Direito d'Indignato á presente Assemblea. Fazem-se diversos juizos sobre a viagem que os dous Principes fizerão nestes ultimos mezes á Corte de *Berlin*, e depois á de *Petersbourg*. A Dieta continúa com a maior ordem, e tranquillidade, occupando-se nas providencias que exigião os mais importantes objectos da utilidade publica.

BERLIN 3 de Novembro.

Ha noticia de se haver publicado em *Ausburg*, *Witemberg*, *Wurtsbourg*, *Elwangen*, e outras partes d'*Alemanha*, hum bando, prohibindo aos Vassallos, e moradores destas Cidades, que assentem praça no serviço *Britanico*, e de algumas outras Potencias Estrangeiras.

HAMBURGO 4 de Novembro.

As cartas d'*Alemanha* assegurão, que o principal objecto da viagem do Imperador á *Bohemia* fora visitar as novas fortalezas, que se tinhão construido nas fronteiras de *Saxonia*, e *Silezia*: que se dizia, que o Rei da *Prussia* pede á *Saxonia* 14 milhões pelos gastos da ultima guerra; e que para assegurar-se do pagamento, intentava tomar posse da *Lusacia*: mas segurão que a Corte Imperial, longe de dar a isto o seu consentimento, quer antes pagar a divida, tomando por hypotheca a mesma *Lusacia*. Pelo conteúdo dos Manifestos, Memorias, e mais papeis publicados pelas tres Cortes interessadas na herança do ultimo Eleitor de *Baviera*, se vio então que se tratava, entre S. M. *Prussiana*, e S. A. Eleitoral de *Saxonia*, de huma troca da *Lusacia*, com parte da succesão de *Bareyth*, que pertence a Casa de *Brandemburgo*.

A 15 do mez passado foi enthronizado em *Mergentheim* o Arquiduque *Maximiliano*, como Grão Mestre da Ordem *Teutonica*. Além de muitos Principes seculares do *Imperio*, o Eleitor de *Mogancia*, e o Bispo de *Wurtzbourg* assistirão a esta ceremonia.

HAIA 20 de Novembro.

O Duque de *Vauguyon*, Embaixador de S. M. *Christianissima*, teve estes dias conferencia com os Membros do Governo; e o Cavalheiro *Yorke*, Embaixador *Britanico*, que havia precedentemente recebido hum expresso da sua Corte, esteve ante-hontem em casa do Presidente dos *Estados Geraes*, ao qual entregou huma Memoria muito expressiva da parte do Rei seu Amo. Em quanto a Europa imparcial se acha em estado, pela publicação desta Memoria, de fazer juizo sobre a materia que nella se trata, e sobre a fórma, em que he expressada, se sabe, que as Provincias de *Frise*, d'*Over-Yssel*, e de *Groningue* se reunirão á de *Hollanda*, a fim de entrar na Neutralidade armada. Mas a de *Gueldres* julgou que devia insistir sobre a condição de huma Garantia das possessões da Republica nas duas *Indias*.

O Principe da *Prussia*, que accelerou a sua jornada por causa de hum expresso, que recebeo no caminho, chegou a *Potzdam* a 4 deste mez, onde foi recebido pelo Rei seu Tio com demonstrações da mais viva affeição. Mr. de *Hertzberg*, Ministro de Estado, se apresentou alli logo por ordem de S. M. Escrevem de *Dantzig*, que o Coronel de *Pirch*, que está na fortaleza de *Schidlitz*, partio dalli em 30 de Outubro ás 10 horas da noite, para ter em *Graudentz* huma conferencia com S. A. R. sobre as ordens, que para este fim recebeo por hum estafeta de *Konigsberg*. Hum rumor, que pouco antes havia corrido em *Dantzig*, que a Cidade passaria com brevidade para hum dominio estrangeiro, se achou destituido de fundamento sufficiente.

Em breve sahirá dos nossos portos huma Esquadra de 24 náos de linha, 10 para as *Indias*, 8 para o mar do *Norte*, e 6 para o *Mediterraneo*.

LONDRES. *Continuação das noticias de 17 de Novembro.*

Sabemos por hum Cavalheiro, que ha pouco chegou de *Petersbourg* pelo caminho de *Hollanda*, que o declarado intento das Potencias neutraes, em formar a sua ultima

na combinação, he para obrigar a *Grande-Bretanha* a huma paz, cuja base seja a independencia da *America*. Os *Estados Geraes* da *Hollanda* ainda não convierão no Plano da Neutralidade proposto pela *Russia*, ainda que algumas das sete Provincias tem assentido a elle. A *Zelandia* tem dado a sua negativa, e algumas outras ainda não tomárão resolução alguma.

Os Hollandezes tem até agora tomado o partido do silencio, e ao mesmo tempo se armão com a maior diligencia; mas do máo estado em que se achava a sua Marinha não se póde esperar que alguma Esquadra de consequencia se ache prompta antes do anno que vem.

Não obstante o silencio dos papeis públicos, estamos certos que se trata agora por entre as Potencias do Norte de hum Plano de pacificação geral para toda a Europa, porém que provavelmente virá a ser origem de continuas guerras. A jornada do Principe da *Prussia* a *Petersbourg*, e a do Rei de *Suecia* a *Hollanda*, e *Dinamarca* tiverão sem dúvida este objecto, e se annuncia o seguinte como o mais essencial do dito Plano.

1.º Que a *Grande-Bretanha* declare a *America* independente; que entregue *Gibraltar* á *Hespanha*, e *Minorca* á *Russia*.

2.º Que toda a *Baviera* se ceda á Casa d'*Austria*, e certos districtos em *Polonia* á *Prussia*.

3.º Em consideração das concessões da *Grande-Bretanha*, que *Alsacia* seja cedida ao Imperador pelos *Francezes*, e que haja huma nova disposição sobre os dominios *Hespanhoes* em *Italia*.

Ha muitos outros Artigos; porém diz-se que estes são os principaes.

O Cavalheiro *José Yorke*, nosso Embaixador na *Haia*, refere em huma carta, que *Paulo Jones* chegára ao *Texel* com hum navio de 44 peças, e duas fragatas, com intentos de perturbar o nosso commercio para o *Baltico*; e diz mais, que o *Serapis* não era do número; em consequencia disto se enviou ordem a *Portsmouth*, para que hum navio de 50 peças, e duas fragatas se fizessem á véla em busca destes piratas.

Diz-se que o Almirantado expedíra ordem, para que se fizesse Conselho de Guerra ao Capitão do *Ramillie* sobre a ultima desgraça, que succedeo ás frotas das *Indias Oriental*, e *Occidental*, debaixo do seu comboio. O processo daquelle Official se fundará sobre ter o Capitão *Mann* do navio *Cerbero* encontrado a frota *Ingleza* quatro dias antes que fosse apresada, e informado o dito Commandante da latitude, em que poucos dias antes havia avistado as Esquadras combinadas, e a derrota que seguião, sem que similhante informação produzisse o intentado effeito. Igualmente se diz que o Commodoro *Johnstone* lhe mandára de *Lisboa* a mesma noticia para se acautelar.

Não se tem abrandado o rigor, de que a Corte julga que deve usar para com Mr. *Laurens*; mas no meio de huma tão desagradavel situação, a sua saude se tem restabelecido, e acha-se em huma disposição de espirito mais socegada, e mais animosa. Foi-lhe absolutamente prohibido que seu filho o visitasse segunda vez, e não ha esperança de que tão cedo possa ver algum dos seus amigos.

O Governo tem recebido aviso, de que as embarcações de transporte, com as Tropas a bórdo, commandadas pelo Brigadeiro General *Leslie*, e destinadas para a expedição do Sul, se fizerão á véla, com vento favoravel, de *Nova-York* a 16 de Outubro, comboiadas pelo navio de guerra o *Romulo*.

Por cartas de *Jamaica* se sabe, que o restante das Tropas, que tomárão o forte de *S. João* no continente *Hespanhol*, tinhão voltado áquella Ilha. Não passão de 80 os que restárão de mais de 900, que forão áquella ruinosa expedição.

Temos recebido noticia do Cabo de *Boa Esperança*, que estão alli ancorados 80 navios *Inglezes* da *India*; e que todos os dias se esperavão mais; mas que não sahião daquelle porto até que chegasse hum comboio, para o que se estão equipando 10 navios de linha em *Portsmouth*, *Plymouth*, e *Chatham*.

Te-

Temos o gosto de informar o Publico, que pelas ultimas noticias de *Bengala*, na Thesouraria daquella presidencia, se achão 304 *lacks* de *rupies*, que avaliadas a 2 chelins, e 5 soldos por rupie, montão a mais de 3 milhões esterlinos. Diz-se que as ordens que tem o Almirante *Darby* são para cruzar dous mezes na altura do Cabo de *S. Vicente*, a fim de observar a Armada combinada, e de proteger as nossas importantes frotas, que se esperão neste Reino, ou que delle devem sahir.

PARIS 22 *de Novembro.*

Tem havido tal concurso para ir tomar os bilhetes de 1☉200 libras do novo emprestimo, que se abrio a 6 no Thesouro Real, que apenas huma forte guarda pode embaraçar a desordem, que commummente occasiona similhante affluencia.

Escrevem de *Rochella* com a data de 27 de Outubro, que acabava de alli entrar hum navio mercante nomeado o *Provencal*, que havia feito parte do comboio de Mr. *de Guichen*; mas que delle se tinha separado a 27 de Setembro na altura de 37 gr. 30 min. de lát. e 40 de long. Elle refere, que Mr. *de Guichen* conduzia para *França* 22 navios de linha, e hum comboio muito numeroso, e muito rico. Outros dizem, que delle expedíra 7 a *Rhode-Island* para reforçar a Esquadra de Mr. *de Ternay*: mas que o Almirante *Rodney* vendo que não havia mais que temer nas *Antilhas*, depois da partida de Mr. *de Guichen*, e suppondo que este podia ter mandado huma parte da sua frota a *Rhode Island*, tinha tomado a derrota de *Nova York* com 16 navios, e por este modo as forças navaes *Inglezas* serião ainda nestas paragens superiores ás da *França*. Mas todos estes rumores são incertos, e até parece que o Governo quer guardar segredo a este respeito: pois que a corveta a *Fortuna*, commandada por Mr. *Lusignam*, que chegou a 19 de Outubro da *Martinica* a *Brest*, apenas tinha entrado no porto, logo foi prohibida a communicação com ella, e até a equipagem foi obrigada a ficar a bordo.

As ultimas noticias de *Rhode-Island*, são que Mr. *de Rochambeau* continuava a estar sobre a defensiva. O Congresso lhe havia permittido que completasse o seu Exercito com reclutas do Paiz, com tanto que os homens allistados alli hão de ficar, quando os Regimentos tornarem a passar para *Europa*.

CADIS 25 *de Novembro.*

No dia 22 do corrente voltou a este porto o destacamento de navios, commandado pelo chefe da Esquadra *D. Vicente Doz.*

LISBOA 15 *de Dezembro.*

S. M. foi servida nomear para Capitão Tenente d'Armada Real *Nicoláo Fernandes.*

Por hum Edital do Intendente Geral da Policia, que se acha fixado nos lugares públicos desta Capital, se faz saber, que ás principaes ruas della serão illuminadas desde o dia 17 deste mez. S. M. houve por bem fazer a despeza dos lampiões, e cáda morador das ruas, em que elles serão postos, deverá contribuir com hum quartilho d'azeite em cáda espaço de 27 dias.

Os Asseguradores da nossa Praça tem recusado segurar os navios *Hollandezes* por preço algum, desde que houve noticia da ultima Memoria, que foi presentada da parte de S. M. *Britanica* aos *Estados Geraes* das *Provincias-Unidas.*

Por via de *Faro* se recebêrão aqui noticias de *Gibraltar*, as quaes informão de que a guarnição daquella Praça sahíra della em número de mais de 2☉ homens, e accommettêra as obras dos *Hespanhoes*, ficando delles alguns mortos.

LISBOA: NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. An. 1780.

Com Licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO L.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 16 de Dezembro 1780.

Memoria, que entregou o Cavalheiro York, Embaixador Britanico, ao Preſidente dos Eſtados Geraes das Provincias Unidas.

ALtos, e Poderoſos Senhores. O Rei meu Amo tem moſtrado, durante todo o curſo do ſeu Reinado, o mais ſincero deſejo de conſervar a união, que ſubſiſte ha mais de hum ſeculo entre a ſua Coroa, e a Republica. Eſta união ſe eſtabelece ſobre a eſtavel baſe de hum reciproco intereſſe: e como ella tem contribuido muito para a felicidade de ambas as Nações, o natural Inimigo de huma, e outra emprega todos os artificios da ſua politica para a deſtruir. Ha algum tempo, que eſte Inimigo trabalha com demaziado bom ſucceſſo, *eſtando apoiado por huma Facção, que procura dominar a Republica, e que eſtá ſempre prompta para ſacrificar o intereſſe geral a fins particulares.*

O Rei com tanto eſpanto como ſentimento, tem viſto o pouco effeito, que tem produzido as ſuas repetidas reclamações dos ſoccorros eſtipulados pelos Tratados, e as repreſentações do ſeu Embaixador ſobre as quotidianas infracções das mais ſolemnes promeſſas. A moderação do Rei o tem feito attribuir eſta conducta de V. A. Potencias ás *intrigas de huma Cabala dominante.* E S. M. quer ainda perſuadir-ſe, que a voſſa juſtiça, e as voſſas luzes vos determinaráõ a preencher as voſſas obrigações para com elle, e a provar por todas as voſſas acções a reſolução que tendes de dar vigor ao ſyſtema formado pela ſabedoria dos voſſos Antepaſſados: e o unico que póde aſſegurar a proſperidade, e a gloria da Republica. A reſpoſta de V. A. P. a eſta declaração, que o abaixo aſſinado faz por ordem expreſſa da ſua Corte, ſerá a pedra de toque das voſſas intenções, e dos voſſos ſentimentos para com o Rei.

Ha muito tempo que S. M. tinha indicios ſem número dos perigoſos deſignios de huma *Cabula deſenfreada.* Mas os papeis de Mr *Laurens*, que ſe intitula *Preſidente do pertendido Congreſſo*, fornecem o deſcubrimento de huma *maquinação ſem exemplo nos annaes da Republica.* Por eſtes papeis conſta, que os Senhores *d'Amſterdam* entrárão em huma correſpondencia clandeſtina com os rebellados da *America*, deſde o mez de Agoſto de 1778, e que tem havido Inſtrucções, e Plenos-poderes dados por elles, relativos á concluſão de hum Tratado de Amizade indiſſoluvel com eſtes rebellados, Vaſſallos de hum Soberano, a quem a Republica eſtá ligada pelas mais eſtreitas obrigações. Os authores deſta maquinação não a pertendem negar: ao contrario elles a confeſſão, *e em vão ſe esforção para a juſtificar.*

Neſtas circumſtancias he que S. M. fiado na equidade de V. A. Potencias, pede huma deſapprovação formal de huma tão irregular conducta, não menos contraria ás voſſas mais ſagradas obrigações, que ás Leis fundamentaes, e á Conſtituição *Batava.* O Rei igualmente pede huma prompta ſatisfação, proporcionada á offenſa, e hum caſtigo exemplar do Penſionario *Van-Berkel*, e ſeus cumplices, como *perturbadores da paz pública, e violadores da Lei das Nações.* S. M. ſe perſuade, que a reſpoſta de V. A. Potencias ſerá a todos eſtes reſpeitos prompta, e ſatisfatoria: mas ſe ao contrario ſuccedeſſe que V. A. Potencias ſe recuſaſſem a huma tão juſta requiſição, ou procuraſſem illudilla com o ſilencio, o que ſerá tomado como huma negativa, neſte ca-

ſo

ſo o Rei não poderá conſiderar a Republica, ſenão como approvando ella meſma os attentados, que recuſa deſapprovar, e punir. E depois de huma ſimilhante conducta, S. M. ſe verá neceſſitado a tomar as medidas, que a conſervação da ſua dignidade, e os eſſenciaes intereſſes do ſeu povo requerem. Feita na *Haia* a 10 de Novembro de 1780. [Aſſina lo] O Cavalheiro *York.*

Diſcurſo, que Mr. Fletcher Norton *, que acabou de Orador dos Communs de Inglaterra, recitou no Parlamento.*

» Deſde o principio deſtes debates quiz fallar, para que os Membros deſta Camara, que tanto penſão em meu favor, não tiveſſem o incommodo de fazer esforços, para que eu ſubiſſe de novo á Cadeira, e para dizer-lhes, que antes de ter ſabido a intenção dos Miniſtros, eu eſtava reſoluto a não occupalla mais, pois a minha ſaude, e a minha idade m' não permittem. Reconheço com a maior gratidão a ſua boa vontade, e o conceito que de mim fórmão; mas ſinceramente deſejo ſer excuſado de acceitar hum poſto, para o qual me não ſinto já capaz. Na ultima Seſsão do precedente Parlamento, o curſo das deliberações Parlamentarias foi duas vezes interrompido pela minha indiſpoſição. Poſto que o meu mal ſeja de natureza, que me deixa intervallos de ſaude, devo temer as recahidas: e ſe eu então me viſſe obrigado a dimittir-me inteiramente do meu poſto, não haveria gente aſſás mal intencionada, que diſſeſſe, que eu ſó o tinha querido novamente occupar, para embolſar os conſideraveis proveitos de huma primeira Seſsão, e para depois me dimittir, quando o canſaço deſte penoſo emprego excedeſſe os ſeus emolumentos! Eſta ſeria huma ſuſpeita, da qual eu não poderia por hum ſó momento ſupportar a idéa. Na ultima Seſsão eu eſtava já determinado a dimittir-me, e a fortes inſtancias dos meus amigos; e com perigo de minha vida he que me aventurei, contra o parecer dos Medicos, a continuar as minhas funções até á ſeparação. Eſtimo ver aqui preſentes tantos Membros, que tem ſido teſtemunhas do que acabo de dizer, e ter occaſião de lhes agradecer todas as attenções, que tem tido a meu reſpeito; attenções, cuja grata lembrança não ſe extinguirá já mais do meu eſpirito. Igualmente devo acções de graças ao nobre Lord, que tem feito a propoſição, para me dar hum ſucceſſor, como tambem ao Honorifico Membro, que o tem ajudado; ſou-lhes infinitamente obrigado por todos os louvores, que tão liberalmente me tem dado. Mas ſeria neceſſario que eu tornaſſe ao eſtado pueril, ou que me fizeſſe idiota para crer que os tenho merecido, ou que a razão da minha ſaude ſeja a verdadeira cauſa da minha ſubſtituição. Nunca repreſentei a Miniſtro algum que deſejava ter hum ſucceſſor; e até eſte momento nunca me communicárão o ſeu deſignio de dar-me hum. Igualmente ignorava a intenção que tinhão de diſſolver o Parlamento precedente; e não o ſube ſenão depois de ter deixado *Londres*, a fim de ir ao Condado de *York*, onde tive eſta noticia dous dias depois da minha chegada. Voltando para a Capital, experimentei a meſma reſerva da ſua parte; e poſto que ha tres dias que aqui eſtou, nenhum ainda ſe dignou de me prevenir do partido, que havião tomado, para a eleição que elles hoje propõem. Quanto ao ſucceſſor, que me deſignárão, ninguem o eſtima mais do que eu; e ſentiria que ſe quizeſſe fazer entre nós alguma comparação, bem perſuadido de que o reſultado ſeria em meu prejuizo. Se a razão pois que determinou os Miniſtros a ſubſtituir-me por eſte Membro, he a preferencia que elle merece pelos ſeus ſuperiores talentos, eu ſou o primeiro a applaudir o procedimento delles. Mas não ſe diga então que a iſſo os obrigou o cuidado, que nelles move a minha ſaude, e não ſe ajuntem a eſte pretexto cumprimentos tão faſtidioſos, que cada hum dos Membros aqui preſentes conhece a ſua falſidade, ſem que eu meſmo tiveſſe preciſão de me explicar. Huma ſimulação tão groſſeira, ou para melhor dizer, tão pueril, he hum inſulto feito á Camara, e para mim, he huma injuſtiça, que não tenho merecido, e que vivamente ſinto. Por huma conſtante attenção aos importantes des-

eres

veres do meu emprego; durante dez annos, enfraqueci a minha saude, exhauri as faculdades do meu espirito, e não melhorei a minha fortuna. Eu me cingi á imparcialidade, e espero que todo o Mundo esteja convencido disto. Quando se moverão grandes Questões Nacionaes, disse redondamente o meu parecer. Bem sabia que, sendo homem, sem connexões, e sem intriga, o amor que eu tinha á verdade, e a minha sinceridade, devião trazer sobre mim consequencias prejudiciaes aos meus interesses particulares. Mas os fins pessoaes não devem já mais impedir a homem algum honrado o preencher fielmente o seu cargo, e o desempenhar-se do que deve aos seus Constituintes, e á sua Patria. Assim não tenho sentimento algum de experimentar hoje os effeitos da minha imparcialidade: huma consciencia limpa basta para me consolar. Com tudo, huma affronta tão pública, huma injustiça, que se me faz á face da Camara, e de toda a Nação, exige que eu me lave de toda a suspeita de má conducta, que podia em meu prejuizo resultar de hum tratamento tão injurioso; tratamento, que se não deo a Orador algum meu predecessor. Rogo pois aos Ministros do Rei, e os conjuro, quanto he necessario, que declarem aqui em presença de toda a Camara, que parte da minha conducta tem merecido nota. Se elles tem de que me culpar com fundamento, então devo publicamente ser punido.

Decreto, em que o Conselho de S. M. Christianissima determina o estabelecimento de hum emprestimo por modo de sortes.

O Rei para supprir ás precisões, que occasionão as circumstancias, julgou a proposito de estabelecer hum emprestimo de 36 milhões, que se hão de embolsar em nove annos, e que constará de 30 mil bilhetes, que se poderão haver pela somma de 12 mil libras cada hum. Os que concorrerem para este emprestimo, poderão nelle esperar grandes lucros de fortuna, e ficarão assegurados, quando a sorte os não favoreça, da somma com que entrárão, com huma augmentação de 300 libras por bilhete. Estes pagamentos annuaes, aos quaes S. M. se obriga, serão com pouca differença balançados pela natural extinção de alguns embolsos, e pelas das rendas vitalicias, de maneira, que este emprestimo não alterará em nada o estado ordinario da fazenda de S. M. Ao que querendo dar providencia, ouvida a informação, o Rei, estando no seu Conselho, ordenou, e ordena o seguinte.

ART. I. Dar-se-ha principio a 6 de Novembro proximo no Thesouro Real, em casa de Mr. *Micault de Harvelay*, a hum emprestimo composto de 30 mil bilhetes de 1$200 libras, que fórmão huma somma de 36 milhões.

II. Antes do dia assima fixado para a distribuição pública, receber-se-hão os offerecimentos das pessoas, que se quizerem interessar por partes, desde cem bilhetes para sima; mas sómente até a somma de 15 mil bilhetes; e desde 6 de Novembro, e os dias seguintes, não se distribuirão os outros 15 mil, senão por dinheiro de contado, e em parcelas pequenas.

III. Em Janeiro de 1782 se pagará sobre cada bilhete cem libras, e outro tanto em cada hum dos annos successivos, até Janeiro de 1784 inclusivamente. E em Janeiro de 1785 se pagará sobre cada bilhete 200 libras, e outro tanto em cada hum dos annos seguintes, até Janeiro de 1790 inclusivamente. O que tudo fará 1$500 libras por cada bilhete.

IV. No 1.º de Maio proximo se tirarão 4 mil bilhetes, que terão parte nas sortes dos premios, que se tirarão nos ultimos dias de Setembro seguinte, e serão conforme a lista aqui annexa.

V. Durante os 8 annos seguintes, desde 1782 até 1789 inclusivamente, e nas mesmas épocas, se tirarão em cada anno dous mil bilhetes, para terem parte nos premios, que se devem tirar, conforme as listas aqui juntas.

VI. Os bilhetes, que assim se tirarão cada anno, para ter parte nos premios, como tambem os bilhetes, que terão ganho estes premios, se tornarão a metter na roda, de maneira que o mesmo bilhete poderá ganhar muitos premios. VII.

VII. A fim de executar facilmente as disposições dos Artigos precedentes, os 30 mil bilhetes serão compostos cada hum de *nove bilhetes de embolso, e de sortes*, conforme o modélo aqui annexo.

VIII. Todas as vezes que se houverem de tirar estas sortes assima indicadas, isto se fará publicamente na grande sala do Senado de *Paris*, de maneira, e com as formalidades do costume, em presença do Preboste dos Negociantes, e dos Almotaceis da dita Cidade.

IX. Todos os pagamentos indicados pelas disposições precedentes serão feitas em Meza publica, desde o 1.º de Janeiro de cada anno, em casa do guarda do Thesouro Real em exercicio.

X. Todos os Vassallos de S. M. de qualquer idade, sexo, qualidade, e condição que possão ser, poderão interessar-se no dito emprestimo, como tambem os Estrangeiros, tendo S. M. renunciado, e renunciando em favor dos ditos Estrangeiros, até daquelles, que são Vassallos dos Principes, ou Estados, com os quaes está, ou possa estar em guerra, a todos os direitos de tomadia, de confiscação, e de represalia, que lhe possão pertencer.

Feito no Conselho d'Estado do Rei, achando-se nelle S. M. em *Marly* a 29 de Outubro de 1780. [Assignado] *Amelot.*

Continuação do Discurso de Mr. James Wright, *Governador da Georgia.*

O Rei, e o Parlamento absolutamente renunciárão ao direito de impôr tributos á America, e só para si reservárão o Poder de pôr aquellas imposições, que serião uteis para regular o commercio [Poder, que os mais acerrimos partidistas da *America* já mais disputárão ao Parlamento], e o liquido producto destas imposições deverá em todo o caso ser empregado para uso da Provincia.

Eu me alegro muito de estar em estado de poder-vos declarar, que S. M. a fim de ajudar os fieis Vassallos nesta Provincia, está benignamente de animo de lhes perdoar tudo quanto lhe ficárão devendo das rendas do territorio, e que intenta generosamente mandar assignar as que para o futuro lhe forem devidas para o uso da Provincia: Que daqui por diante as multas, e confiscações, que forem impostas, ou adjudicadas em proveito de S. M., se empregaraõ da mesma maneira.

Estas concessões, sendo objectos de graça especial, e de favor da parte da Corca, merecem os nossos mais vivos agradecimentos. E posto que eu supponho que ha intento de fazer renascer, quando para isso for tempo, as Leis relativas ao commercio, de nenhum modo duvido que se acordem á *America* todas as indulgencias, que serão compativeis com a geral felicidade de todo o Imperio.

Se vós pois reflectis, Senhores, que nós nos achamos livres da ruina, e da destruição pelas armas de S. M.: que sahidos de huma Scena d'anarquia, e de confusão, estamos agora debaixo da protecção da *Grande-Bretanha*, e restabelecidos na posse da verdadeira liberdade, e dos nossos bens, como tambem na posse das inestimaveis vantagens, que resultão da observancia das Leis, e de hum Governo bem ordenado, e na dos emolumentos da navegação, e do commercio, e de muitos outros bens, que naturalmente nascem da nossa união com a Metropole, da restauração do Governo Civil nesta Provincia, e das concessões generosas do Rei, e do Parlamento: deve parecer-vos evidente, que a *Grande-Bretanha* nunca pensou em opprimir, nem maltratar as Colonias, e que simplesmente desejou que ellas se tornassem a sujeitar ao Governo doce, justo, e benefico, de que antes havião gozado.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA, NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1780.
Com Licença da Real Meza Censoria.

Num. 51.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Magestade.

Terça feira 19 de Dezembro 1780.

LONDRES.

Continuação das noticias de 17 de Novembro.

A Molestia de que Mylord *North* foi atacado, e que até aqui o tem embaraçado de occupar o seu lugar em Parlamento, como Chefe do partido Ministerial, degenerou em febre quartã. Como geralmente se pensava, que o Ministerio, quando dissolveo o ultimo Parlamento, tivera designio de dar principio ao outro novo pela proposição de pôr fim á guerra da *America*, e se vio que depois com a noticia da victoria do Conde *Cornwallis*, resolveo ao contrario, se continuasse a guerra com reduplicado vigor, ha quem diga, que Mylord *North*, o qual sempre pendeo para a moderação, não se tem resentido pouco desta alteração no Gabinete; mas que o Visconde *Stormont* por outra parte goza hoje da maior authoridade, e possue toda a confiança do seu Soberano.

Segundo o plano determinado por aquelle Ministro, conforme se diz, o emprestimo deste anno constará de novo de pensões annuaes a 4 p. c. das que chamão *long annuitys*, e de bilhetes de sortes. Tinha-se calculado, que a somma de que o Governo terá precisão, não seria senão de 12 milhões; mas como a Companhia da *India* não está em estado de fornecer a somma, que della se havia esperado pela renovação dos seus privilegios, será forçoso que monte a 15 milhões. O número dos marinheiros, e Tropas de Marinha, para cuja paga deverão prover os Communs, será de 90 mil homens, por consequencia 5 mil mais que o anno precedente. Em virtude de huma ordem do Conselho, datada a 27 de Outubro, se formarão 6 companhias novas de Marinha, o que fará chegar o seu número a 146, consequentemente onze mais do que na força da ultima guerra.

Em quanto se trata de achar novos meios para supprir ás despezas da guerra, tanto contra *França*, e *Hespanha*, como contra a *America*, tem-se formado hum mappa das dividas contrahidas desde o rompimento com as Colonias, as quaes montão a 32 milhões esterlinos, já aggregados a fundos estabelecidos; a saber: Em 1776 duus milhões, em 1777 cinco, em 1778 seis, em 1779 sete, em 1780 doze. Deve-se accrescentar em dividas não aggregadas 5 milhões, emprestados em virtude das ultimas acções de credito, e em bilhetes do Erario: 9 milhões em dividas da Marinha do 1.º de Fevereiro de 1780: 3 milhões pelas dividas extraordinarias do exercito: 1 milhão pelas da Artilheria: e 18 milhões pelas precisões correntes, ás quaes o Parlamento deve prover por conta do anno proximo, sem contar a falta no valor do producto dos tributos já estabelecidos. O que faz 36 milhões de dividas, que não estão postas em fundos permanentes, com 32 milhões já aggregados, monta tudo a 68 milhões, de fórma, que pouco faltará, para que a divida pública não exceda 200 milhões esterlinos.

A 13 deste mez foi apresentado na Camara dos Lords hum requerimento de *Jorge Fermor*, Conde de *Pomfret*, o qual se acha preso na torre em virtude de huma Resolução da Camara, datada a 6 deste mez. Por este requerimento mostra elle o quanto sente ter incorrido no desagrado da Camara, e roga a esta que lhe perdoe a sua culpa, dando-lhe liberdade, e restituindo-lhe o conceito, que delle formava.

O

O exame deste requerimento se transferio para a Sessão do dia seguinte; e tratando-se então delle, o Marquez de *Carmarthen* propoz, que o nobre Lord devia ser conduzido áquella Camara, e ser alli reprehendido pela offensa, e depois admittido ao seu lugar, reconhecer o seu crime, e a justiça da sua reprehensão, dando a sua palavra de honra, de que elle não daria mais passo neste negocio. O mesmo Marquez propoz mais, que se determinasse huma Deputação para coordenar o reconhecimento, que o dito Conde havia de fazer, e apresentallo no dia successivo.

Quanto á Camara dos Communs, como interessa muito o Público o conhecer a opinião do Ministerio a respeito do Estado, em que se achão os animos na *America*, tem dado assumpto a varias reflexões o modo com que nesta materia se explicou o Secretario de Estado Lord *Germain*. Na Sessão de 6 Mr. *Sutton*, Membro Ministerial, tinha dito, que em vão se esperaria o fazer huma paz separada com a *America*; e o dito Lord tinha asseverado, que desde logo se poderia negociar com a *America*, se a *Inglaterra* quizesse consentir na sua independencia. Mr. *Fox* achando contradictorias estas duas asserções, pedio ao Secretario de Estado que explicasse a sua, e estes são os termos formaes em que elle o fez: » Eu desejo (disse elle) que a Camara entenda que eu asseverei, que se nós tivessemos inclinação de conceder a independencia á *America*, poderiamos á manhã tratar com ella, mas de nenhum modo intentei persuadir, que ella quereria tratar comnosco separadamente: pois, segundo todas as informações que tenho recebido, o Congresso nunca deo poderes, ou instrucções a pessoa alguma, para tratar com *Inglaterra* sem o conhecimento da *França*; não entendo porém, que o consentimento da *França* seja avaliado pelo Congresso como necessario; mas nenhum Tratado deve ter lugar da parte da *America*, sem que seja primeiro communicado á *França*. »

Mr. *Carlos Fox*, no qual durante o Parlamento presente, terão os Ministros hum adversario tão constante, e formidavel, como tiverão no fim do passado, começou o seu discurso a respeito do Orador, dizendo, que quasi se envergonhava de fallar sobre huma questão, e em debates, que todo o Mundo olhava como huma farça. *A importancia d'alguns destes discursos nos move a pollos no segundo Supplemento.*

A 29 de Outubro fez-se huma Assembléa Geral da Companhia das *Indias*, na qual Mr. *Devaynes*, actualmente Presidente da Direcção, communicou que esta havia remettido a Mylord *North* hum Plano de novas proposições para a renovação dos privilegios. Mr. *Fitzgerald* fez logo huma proposição » que fosse estabelecida huma Deputação de doze Proprietarios para examinar o estado dos negocios da Companhia, tanto em *Europa*, como na *India*, para darem disso conta á Companhia o mais breve que fosse possivel, com poder de examinar, sendo o número de 5, todas as pessoas, papeis, ou registos, excepto aquelles papeis, e registos, que só se confião á Deputação Secreta da Direcção. » Houverão grandes debates sobre esta proposição. Depois Mr. *Luskington* propoz » que se devia preencher o cargo de Presidente de *Madrasta*, que está vago desde a morte de Lord *Pigot*, por huma pessoa, que tivesse já servido na Companhia. » Se esta proposição se effeitua, não se verificará o rumor, que tem corrido, de que o Governo destina este lugar para Mylord *Macartney*, Governador que foi de *Grenada*, e genro do Conde de *Bute*: mas nada se tem resolvido a este respeito. Pela conta, que foi dada nesta Sessão do estado, em que se achavão os negocios da Companhia em 18 de Outubro passado, parece que o balanço em seu favor era de 5 milhões 963 mil 817 libras esterlinas independentemente das suas possessões territoriaes, casas, armazens, &c. avaliados em 7 milhões esterlinos.

De *Dublin* escrevem que por varias cartas authenticas do *Norte* havia noticia de que varios possuidores de terras, allistados nos córpos voluntarios, intentão ligar-se por hum juramento solemne para não votar a favor de Candidato algum Parlamentario, que não assigne hum protesto de propôr, que se revogue o Bil da

sedição : que se faça huma declaração dos direitos de *Irlanda*, e que se passe hum adequado, e commercial Bil de igualdade.

Huma carta recebida de *Hollanda* refere, que tendo Lord *Cornwallis* sido informado de que os *Americanos* tinhão construido hum armazem nos limites da *Virginia*, destacou o General *Webster*, e o Tenente Coronel *Tarleton* com 800 homens, os quaes com marchas forçadas surprendêrão os *Americanos*, tomárão 400 prizioneiros, 3 peças de artilheria, 30 carros de bagagens, e huma consideravel quantidade de munições.

Quando o Capitão *St. Jorge* partio de *Nova-York* a 16 de Outubro, estava alli em grande estimação o General *Arnold*, até se dizia que o havião elevado á graduação de Brigadeiro General no serviço *Britanico*, e que seria empregado com o General *Leslie* em huma expedição contra os seus compatriotas. As mesmas noticias accrescentão, que *Washington* tinha forças consideraveis, e que no seu Exercito parecia ter-se redobrado o zelo por este extraordinario successo. Nenhum homem seguio o General *Arnold* para se unir ao Estendarte *Britanico*, dizem que este apostatou da causa *Americana*, por causa da introducção das Tropas *Francezas* na sua patria, e pelo Tratado secreto concluido entre a Corte de *Versalhes*, e o Congresso. Esta he a relação Ministerial a este respeito; e aproveitando, como costumão, qualquer viração de boa fortuna, dizem que o povo da *Nova-Inglaterra* está muito descontente, principalmente os que primeiro tomárão armas contra a Metropole: que Mr. *Arnold* era o Chefe deste partido, o qual declara, que elles tomárão armas para se livrarem da escravidão da *Grande-Bretanha*, mas não para trocar os grilhões de hum Estado pelos do outro: que preferem ás condições, que a *Grande-Bretanha* tem offerecido, áquellas, debaixo das quaes a *França* propôe o seu soccorro. Seja como for, he certo que nenhuma vantagem immediatamente resultou da apostasia de *Arnold*. O Major *André*, posto que Official de Estado Maior, foi enforcado. Eis-aqui o primeiro passo para hum novo modo de obrar, e que poderá ser seguido de muitas mortes desta especie. Deste modo se trata esta materia em huma folha pública Anti-Ministerial: e huma Ministerial, depois de contar o facto com pouca differença, conclue, dizendo, que a razão que *Arnold*, e os seus adherentes dão da sua separação, he que o Congresso se tem feito tyranno, sacrificando a prosperidade do Estado á politica *Franceza*, e ao interesse pessoal: e que *Washington* emprega o poder de que está revestido, em ser instrumento da oppressão.

Quanto aos motivos que determinárão a separação de Mr. *Arnold*, elle mesmo os expoz em huma extensa Declaração *, dirigida aos habitantes da *America*, que mandou publicar na Gazeta Real de *Nova-York*. Alli declaradamente mostra o desejo que tinha de *effeituar hum successo de huma decisiva importancia, e de prevenir na sua execução, quanto fosse possivel, a effusão de sangue*. Pelo mais he de temer que o modo de fazer a guerra por traição, e castigos, não produza as mais funestas consequencias. Ha já noticia de que os *Americanos*, sabendo que Mylord *Cornwallis* tinha mandado enforcar muitos dos seus compatriotas, fizerão passar pelo mesmo supplicio hum número igual de prizioneiros *Inglezes*.

Temos noticia que da Junta do Almirantado emanou ordem, para que todos os navios de guerra de S. M., que ainda não estão forrados de cobre, passem por esta operação, quando entrarem nos estaleiros para serem reparados.

Vinte e dous navios de linha se estão fazendo em varios estaleiros deste Reino, a maior parte dos quaes está quasi completa. Certamente *França*, e *Hespanha* juntas não podem construir tantas ao mesmo tempo.

Não se tem verificado a noticia da captura da não *Hespanhola D. Velasco* pelo nosso navio a *Amphitrite* na altura da *Madeira*, como já se disse. Na marinha *Ingleza* não ha outra *Amphitrite* senão huma fragata de 28 peças: e o Capitão, a que se atribuia a victoria, Mr. *Ricardo Pearson* he Commandante do *Alarme* de 44, e se achava ha pouco perto da frota do Almirante *Darby*.

PA-

PARIS 29 de Novembro.

Desde a dimissão de Mr. *de Sartine* tudo está socegado na Corte, e se desvanecêrão inteiramente as apparencias, que houverão, da retirada do Principe de *Montbarcy*, Ministro da Guerra, desde que a saude do Conde de *Maurepas* lhe permittio ir a *Versalhes*. Huma pessoa, que havia abusado do nome de Mr. *de Montbarcy*, teve ordem para sahir do Reino, e se retirou para *Bruxellas*.

S. M. enviou ordem a Mr. *Du-Chaffault*, ha pouco Commandante em chefe da Armada, determinando-lhe que se achasse em *Versalhes* sem demora. Este Official foi dimittido do seu commando a instancias de Mr. *de Sartine*.

Os Estados de *Bretanha* abrírão a sua Sessão em *Rennes* a 20 do mez passado, e ha noticia que não he das mais tranquillas, tendo o Conde *Desgré du Loup* hum grande partido opposto ao da Corte. Com tudo, o *Dom Gratuito* pedido pelo Rei foi logo acordado: e nesta occasião se fizerão alli discursos cheios de patriotismo, e de zelo pelo bem público. Huns tinhão por objecto o mostrar a necessidade de prover para as despezas de huma guerra, na qual a Nobreza daquelle Paiz adquire tanta gloria. Outros tendião a expôr as precisões dos póvos, exhaustos pela falta de commercio, e de braços para a cultura das suas terras.

Do porto de *Brest* não ha noticia alguma essencial. A inactividade alli continuará, até que chegue a frota do Conde *d'Estaing*; mas então he provavel que as Tropas se embarcarão, que Mr. *de la Touche Treville* partirá, e póde ser que Mr. *d'Estaing* mesmo. Segundo as cartas mais modernas de *Cadis* elle devia sahir daquelle porto com 42 navios de linha; e como destes não tinha senão 35 a 24 de Outubro, depois que a frota do Conde de *Guichen* se incorporou á sua, presume-se que levará comsigo alguns navios *Hespanhoes*. As mesmas noticias de *Cadis* nos informão de ser falso o rumor que correo de haverem entrado em *Gibraltar* 12 navios com viveres, só hum he que teve esta felicidade.

Outra noticia mal fundada he a entrada da fragata a *Hermione* em *Brest*. A chegada de huma pessoa, que tem o nome *de la Touche*, como o Commandante da dita fragata, he que deo lugar a esta equivocação.

S. ROQUE 30 de Novembro.

Ainda que o Inimigo pouco procure destruir a bateria de *S. Carlos*, tem-se construido nos seus lados duas praças d'armas para a defender com a mosqueteria de qualquer insulto que lhe fação pela frente, e flancos. Não obstante ser o fogo da praça menos activo que nas noites antecedentes, tivemos a desgraça de que rebentando algumas bombas por casualidade perto dos trabalhadores, matárão 4 soldados, e ferírão 8. A diminuição do dito fogo em parte se póde attribuir á diversão que fizerão as lanchas artilheiras, que chegando-se ao surgidouro inimigo, dispararão varios tiros contra as suas embarcações, a que estas correspondêrão, como tambem as baterias do forte *Inglez*, e baluarte velho com muito maior número, sem haver causado damno algum. Nota-se que o Inimigo torna a trabalhar fóra da estacada, e tambem que continuão os seus enterros diariamente.

LISBOA 19 de Dezembro.

A 17 do corrente concorrêrão os Ministros Estrangeiros, e toda a Corte ao Palacio *d'Ajuda* para cumprimentar, e beijar as mãos a SS. MM., e AA. por occasião da festividade desse dia, que he o Anniversario do nascimento da Rainha N. Senhora. Na noite do mesmo dia apparecêrão accezos os lampiões postos nas principaes ruas desta Cidade para as illuminar.

A 16 entrou neste porto o navio de guerra *Inglez* o *Cerberus*, Capitão *Man*, o qual dá noticia de ter avistado a 23 do mez passado a Esquadra *Franceza* a 36 legoas a Oest de *Finis-terra*, da qual alguns navios lhe derão caça, sem o poder alcançar: a 25 encontrou a Armada *Ingleza*, e deo noticia ao Almirante *Darby* da altura, em que vira a *Franceza*: navegou na sua conserva até o dia 4 o sem verem os Inimigos; mas tendo o vento continuado a Lest, Mr. *Man* julga que a Esquadra *Franceza* não podia ter entrado em *Brest*, e que he possivel que a *Ingleza* a encontre.

LISBOA. Na Regia Officina Typograf. 1780. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO LI.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 22 de Dezembro 1780.

VARSOVIA 8 *de Novembro.*

A' Medida que a Dieta avança nas Seſsões, ellas ſe fazem mais vivas, e neſtes dias ſe tem alli tratado muitos objectos importantes, ſobre os quaes os ſentimentos não tem ſido unanimes. Deſta natureza tem ſido, além do negocio conhecido da Commiſsão do Theſouro de *Lithuania*, e do Theſoureiro de *Tyzenhaus*, huma pertenção de 7 milhões de florins *Pollacos*, que a familia dos Principes de *Radzivil* fórma a cargo da Republica: a conſideração das propoſições do Rei á Dieta: e ſobre tudo o exame do projecto para hum Codigo de Leis, compoſto pelo antigo Chanceller Conde *Zamoyski.* Parece que ainda neſta occaſião ſe experimentará quanto he difficil em huma Republica, compoſta de differentes Membros, dos quaes cada hum tem os ſeus intereſſes, e uſos particulares, fazer que ſe adopte hum Codigo de Leis uniforme, e geral, por muito evidente que ſeja a utilidade, que daqui reſulte para todo o Corpo do Eſtado. Na Seſsão de 31 de Outubro muitos Nuncios quizerão que ſe aſſignaſſe immediatamente huma Reſolução, a qual declaraſſe, que ſe não devia acceitar o Codigo de Mr. *Zamoyski*, e noticiarão que as ſuas Provincias continuarião a ſervir-ſe do Codigo, que lhes he particular. Não foi ſenão com muito cuſto, que o Marechal da Dieta, e o Tenente General Principe *Poniatowski* obtiverão, que ſe não procedeſſe com tanta precipitação, e que ſe obſervaſſe para eſta deliberação o tempo preſcripto pela Lei.

FRANCFORT 16 *de Novembro.*

Depois que o Capitulo Geral da Ordem *Teutonica* em *Mergentheim* terminou a ſua Seſsão, o Arquiduque *Maximiliano*, Coadjutor de *Colonia*, e de *Munſter*, o qual neſta occaſião foi inaugurado como Grão Meſtre; partio dalli a 6 deſte mez, a fim de voltar a *Vienna.* Em conſequencia da confraternidade, que ſubſiſte entre eſta Ordem, e o Cabido de *Maguncia*, S. A. R. mandou ao Eleitor de *Maguncia* pelo Barão de *Fortsmeiſter*, Eſtribeiro mór do Arcebiſpado de *Colonia*, hum colar em final deſta união. O Eleitor, pelo qual o dito Barão foi gratificado com huma caixa de ouro, igualmente correſponderá á amizade do Grão Meſtre. Tambem ſe falla de huma troca entre o meſmo Eleitor, e o *Landgrave* de *Heſſe Caſſel*, que quatro diſtritos do Eleitorado, cujos principaes lugares são *Amoenebourg*, e *Fritzlar*, e que contém perto de 40 Villas, ſe trocarão por huma parte do Condado de *Hanau.*

Ha noticia de *Vienna* que o Imperador conferio ao General de *Pellegrini* o lugar de Director Geral do Corpo dos Engenheiros, que ſe achava vago por morte do Duque *Carlos* de *Lorena.*

HAMBURGO 17 *de Novembro.*

Sabemos por cartas de *Copenhague*, que o Conde de *Bernſtorff*, Miniſtro de Eſtado de S. M. *Dinamarqueza* da Repartição dos Negocios Eſtrangeiros, e Director da Chancellaria *Aleman*, obteve a dimiſsão que havia pedido deſtes lugares, e que em quanto S. M. lhe nomeava ſucceſſor, a Repartição mencionada ſe confiou ao Conde de *Thott*, Miniſtro de Eſtado.

HAIA 22 *de Novembro.*

O Duque de *Vauguyon*, Embaixador de *França*, apreſentou a 16 deſte mez huma Memoria aos *Eſtados Geraes*, concernente a duas embarcações carregadas de daveles apre-

aprezadas por hum corsario *Francez*, e represadas por dous paquetes *Inglezes*, que as enviárão a *Hellevoetsluis*, donde se procurou conduzillas pela *Velha Meuse* a *Middelbourg*, e a *Goerce*, lugares para onde se destinavão.

Com a maior satisfação fomos informados, de que a conducta, que mostrárão em *Smyrna* as fragatas a *Amavel Julia*, e *S. Pedro*, não foi approvada em *França*, e que o Conselho das prezas as condemnou a restituir os effeitos apprehendidos a bordo do navio *Hollandez* a *Donzella Joanna*, que tinhão aprezado na sua derrota para *Constantinopla*, e a respeito do qual havião procedido da maneira mais arbitraria.

LONDRES. *Continuação das noticias de 17 de Novembro.*

Os Communs a 10 resolvêrão, que se passasse hum Bil para renovar hum Acto, que tem causado vivos debates nas Sessões precedentes, a saber, o Acto » para apprehender, e deter pessoas suspeitas d' Alta Traição na *America*, ou nos mares. » A resolução d' acordar hum Subsidio ao Rei tomada na vespera, foi referida, e approvada.

Depois a Camara em Deputação resolveo *sobre os meios de levantar o Subsidio*, que se continuasse o tributo das terras do mesmo modo que nos annos anteriores, isto he: » Que será imposto hum tributo de 4 chellins por libra esterlina sobre as terras, bens, fundos, pensões, &c em *Inglaterra*, e no Principado de *Galles*, e huma contribuição proporcionada em *Escocia* » igualmente se determinou, que se continuassem durante o anno de 1781 os direitos da cerveja, vinho de maçans, e de peras. Calcula-se que estes diversos impostos chegão cada anno a perto de 2 milhões 750 ∰ libras esterlinas.

Mylord *Mahon*, filho do Conde de *Stanhope*, e genro do falecido Conde de *Chatham*, o qual entrou no presente Parlamento, rogou á Camara » que desse attenção a hum facto, que elle julgava merecer as mais serias indagações, e sobre o qual pensava que podia requerer interpretações Ministeriaes: pois que o nobre Lord, que preside na Repartição da *America*, se achava então no seu lugar, e elle o presumia mais que ninguem em estado de dar á Camara informações satisfatorias a este respeito. O facto de que Mylord *Mahon* desejou que a Camara se informasse, era a violação do territorio neutro da Republica das *Provincias-Unidas* na Ilha de *S. Martinho*. Elle referio as informações, que se tinhão dado a este respeito [*as quaes se acordão em substancia com o que já dissemos no* Supplemento Num. XLV.] Este Lord tratou esta materia em hum curto, mas energico discurso. »

Mylord *Germain* respondeo » que o Nobre Lord tinha supposto que o lugar que elle occupava no Ministerio, lhe dava occasião de estar plenamente informado do facto de que se tratava; mas que lhe pedia que se lembrasse que elle era inteiramente de hum genero maritimo, e que as relações dos Officiaes sobre este ponto devião pedir-se ao Almirantado, e não á sua Secretaria. Com tudo elle podia aventurar-se a dizer, que até então não havião alli chegado, salvo se tivesse sido naquella mesma manhã. Além disto accrescentou, que como havia sabido alguma cousa do facto por cartas de huma das Ilhas nas *Indias Occidentaes*, queria mostrar que hoje, como sempre, estava prompto para dar á Camara todas as informações que pudesse, posto que estava bem longe de affirmar, que elle, ou qualquer homem em seu lugar estivesse obrigado a responder a todas as perguntas que fosse do agrado dos Membros fazer-lhes. *Eis aqui pois* [continuou elle] *como o facto se passou segundo a minha noticia. Tendo alguns navios da Esquadra do Almirante* Rodney *avistado hum número de embarcações, que descubrirão ser inimigas, pelo esforço com que procuravão affastar-se, elles as seguirão: e vendo os navios* Americanos *que lhes davão caça, fizerão força de vela para chegar á parte da Ilha de* S. Martinho, *que pertence aos* Hollandezes. *Tanto que entrárão no porto, arvorárão bandeira* Americana *com hum ar de triunfo, e como para provocar o Commandante Britanico. Sobre o que este deo ordem a huma parte da sua divisão, para que entrasse na bahia, e que aprezasse estas embarcações, cortando lhes os cabos. O Governador* Hollandez *conhecendo o seu designio, lhe mandou dizer, que se nelle persistisse, elle Governador faria dar*

fo-

fogo contra os seus navios: *ao que o Official Inglez respondeo*, *que o seu Commandante* [*o Almirante* Rodney] *lhe tinha dado ordem para obrar como fazia*: *e que se o Governador* Hollandez *désse final de atirar*, *os navios Britanicos farião immediatamente fogo da sua parte contra o porto.* Mylord *Germain* accrescentou « que elle não tinha sabido que se tivesse tratado *de ordens recebidas pelo Almirante* Rodney *da sua Corte concernentes a alguma parte da sua conducta neste encontro*, nem que o Governador *Hollandez* tivesse pedido por escrito as razões, que o Commandante *Britanico* tinha, para aprezar estas embarcações. Que pelo mais se tinha já recebido em *Hollanda* huma ampla descripção deste facto, do qual se havia alli feito queixa: e que o Ministerio sabia que lhe hião enviar representações a este respeito, que ainda não tinhão chegado: mas que tão depressa se recebessem, a Corte responderia a ellas: no que a Camara então se poderia occupar, se o julgasse a proposito. »

Posto que Mylord *Germain* asseguratsse, que o Almirante não havia ainda recebido até 15 relações authenticas concernente o que se tinha passado na Ilha de *S. Martinho*, as nossas folhas públicas ha mais de 15 dias que explanárão as circumstancias deste facto, segundo as noticias de *S. Christovão*, e da *Jamaica*.

As ultimas noticias de *Quebec* dadas por hum Cavalheiro, que chegou a esta Cidade, dizem, que os habitantes não tinhão até aqui sentido inconveniente algum por falta de toda a qualidade de mantimentos.

Toda a Esquadra do Contra-Almirante *Samuel Hood* partio a 10 de *Spithead* para a bahia de *Santa Helena*, e no dia seguinte para *Portsmouth*: ante-hontem se principiárão a embarcar nella as Tropas destinadas para as *Indias Occidentaes*.

A Esquadra deste Almirante he composta dos navios seguintes: O *Barflor* de 90 peças: o *Gibraltar* de 80: o *Invencivel* de 74: o *Monarca* de 70: a *Princeza* de 70: o *Principe Guilherme* de 64: o *Guerreiro* de 64: a *Panthera* de 60: a fragata *Thetis* de 32: a *Santa Monica* de 28: a *Sibylla* de 28: estas ultimas são prezas *Hespanholas*. Tambem se devem aqui ajuntar as chalupas o *Duguai Trouin* de 16: a *Andorinha* de 14: e o cuter a *Mosca* tambem de 14. A fragata o *Brilhante*, e hum cuter partírão a 10 de *Portsmouth* com ordens fechadas, seguindo a derrota d'*Oest*.

Huma carta de *Nova-York* diz: » Que a 12 de Outubro chegára alli o cuter a *Amavel Isabel* de *Bermuda* com 13 dias de viagem, e dera noticia de que ao tempo da sua partida víra a fragata a *Perola* tomar, depois de hum renhido combate, huma fragata *Franceza*, que se achou ser a *Esperança* de 28 peças, e 200 homens, que vinha de *S. Domingos* para *Bordeaux* carregada de assucar, algodão, café, anil, e barras de ouro.

Huma carta da *Jamaica* de 30 de Setembro diz: Que a fragata *Unicornio* foi aprezada por duas fragatas *Francezas*, e conduzida a Cabo Francez: e a *Isabel Huar* fora tambem aprezada, e conduzida a *Hispaniola*.

Algumas pessoas avalião a rebellião do General *Arnold* como huma prova evidente do descontentamento que reina entre as Tropas *Americanas*: e concluem que aquelle Official não abandonaria a causa do Congresso, se nella houvesse apparencia de bom successo: mas outras achão na resolução com que os soldados, que prendêrão o Major *André*, sem ter para isso ordem, desprezárão hum relogio de ouro, e huma somma consideravel que elle lhes offerecia, hum claro testemunho da fidelidade, e zelo, que anima os Colonos: e attribuem a rebellião do General a hum resentimento particular das accusações que se formárão contra elle por varios crimes, quando governou em *Filadelfia*, como mostrárão as peças, que se publicárão naquelle tempo.

FRANÇA. *Brest* 20 *de Novembro.*

Nesta bahia entrárão 10 embarcações, 6 das quaes erão *Hollandezas*, e 4 *Suecas*, carregadas de pez, taboas, linho, e cordas. Dos portos de *Hollanda* tinhão partido juntamente com estas mais 8, que se esperão, segundo dizem, carregadas de madeira de construcção, da qual ha tanta necessidade, que as obras do porto estão suspensas por essa causa. Tres embarcações do Rei, que escoltárão huma frota mercante de

135 vélas, que chegárão nestes dias de *Bordeaux*, e de *Nantes*, tornárão a fazer-se á véla, a fim de dar caça á muitos corsarios inimigos, que infrutiferamente perseguirão este comboio. *Paris 29 de Novembro.*

A 11 deste mez foi S. M. jantar á casa do Principe seu irmão mais velho em *Brunoy*. Não se sabe qual he o plano de operações, regulado para esta estação do anno. Mas se a frota do Almirante *Darby* se aventurou fóra da *Mancha*, ou se a Esquadra, e o comboio do Cavalheiro *Hood* estão actualmente em derrota para a *America*, podem-se esperar successos importantes. Seja como for, parece certo que a partida de Mr. *de Guichen* deixou a *Martinica*, e as nossas outras Ilhas expostas á superioridade das forças navaes *Inglezas* nestas paragens. Huma carta de *Forte Real* de 22 de Setembro se exprime a este respeito da maneira seguinte.

» Nós não temos aqui mais que o navio o *Experimento* de 50 peças, 4 fragatas, e 3 corvetas. Esta falta de navios nos expõe de novo aos insultos do Inimigo. Não sabemos quaes são as forças em *Santa Luzia*; mas assegura-se pelo menos haverem alli 5, ou 6 navios de linha, além das fragatas, e outras embarcações armadas, e corsarios. Com tudo, até este ponto só tivemos a perda de huma embarcação de 20 peças, destinada para a costa de *Hespanha*. As melhores defezas que temos são as nossas baterias, que devemos ao cuidado de Mr. *de Bouillé*. Saber-se-ha por Mr. *de Guichen*, o qual póde ser que chegará a *França* antes da recepção da presente, que elle havia feito todas as suas disposições para ir atacar as Ilhas *Inglezas*, logo depois da sua união com a esquadra *Hespanhola*; mas que quando ella se effeituou, D. *José Solano* declarou, que elle não tinha ordem alguma para similhante expedição, e que anticipadamente devia pedir instrucções por huma embarcação, que hia despachar a *Cadis*. » Antes que lhe chegasse a resposta, a estação para esta empreza teria passado. A 28 de Agosto, e a 7 de Setembro sentimos dous terremotos, mas não causarão senão susto. »

Escrevem de *Toulon*, que na noite de 5 deste mez pereceo nas Ilhas de *d'Hieres* hum navio da Esquadra *Russiana*, que hia de *Lisboa* para *Liorne*.

Aqui corre como exacta a seguinte lista da Esquadra, e comboio *Francez*, que sahio de *Cadis*. A *Coroa* de 80 peças, o *Triunfante* de 80, o *Annibal* de 74, o *Robusto* de 74, o *Fendente* de 74, o *Hercules* de 74, o *Diadema* de 74, o *Cidadão* de 74, o *Plutão* de 74, o *Destino* de 74, o *Soberano* de 74, o *Delphim Real* de 70, a *Sphynge* de 64, o *S. Miguel* de 64, o *Indio* de 64, o *Artista* de 64, o *Vingador* de 64, e o *Amphião* de 50. Fragatas, a *Animosa*, a *Medea*, a *Amphetrite*, a *Gentil*, a *Graciosa*, todas de 36; a *Ceres* de 20, a *Governante* de 24; hum barco grande de 12 peças, e 12 pedreiros. Por tudo 26 navios de guerra, ou embarcações armadas. Navios mercantes: para *Bordeaux* 41, para *Nantes* 25, para *Rochelle* 4, para *Marselha* 30, por tudo 100 navios, ou embarcações mercantes, além de 5 bergantins, prezas *Inglezas* vendidas, e carregadas na *America* por conta do commercio.

Deste comboio só 3 navios se separárão. Pelo mais, não deixou de causar espanto, ver que na frota de Mr. *de Guichen* havia navios de linha em estado de fazer ainda duas, ou tres campanhas, sem voltar á *Europa*, ao mesmo tempo que se deixárão na *America* o *Reflectido*, o *Magnifico*, e alguns outros, que alli estavão surtos, muito antes destes que se julgou a proposito reconduzir. A frota perdeo na viagem dous Officiaes estimados Mr. *de Sade*, chefe da Esquadra, e Mr. *de Brach* Capitão de navio.

MADRID 12 *de Dezembro.*

A Infanta D. *Maria Josefa* foi accommettida de huma pontada com febre vehemente, a qual, a pezar de todos os remedios, se aggravou de modo que se julgou necessario sacramentar a S. A., e no dia 8 recebeo o Sagrado Viatico; mas desde então fez a molestia crise por hum suor, seguindo-se symptomas favoraveis, que prometem o desejado restabelecimento.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAF. 1780. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
Á
GAZETA DE LISBOA
NUMERO LI.
Com Privilegio de Sua Magestade.
Sabbado 23 de Dezembro 1780.

Fim do Discurso de Mr. James Wright, Governador da Georgia.

A Consideração destes objectos, Senhores, deve estimular os nossos corações, e inspirar-nos a mais viva gratidão, e affecto; e eu não duvido que vós não façais esforços, e que não tomeis na vossa qualidade legislativa medidas, que convenceráõ a *Grande Bretanha* da fidelidade verdadeira, e sem fingimento dos leaes Vassallos de S. M. na Provincia da *Georgia*, dando a conhecer quanto detestais a traição, e a rebellião, e assegurando a vós mesmos, e á vossa posteridade as felicidades da paz, e a posse da verdadeira liberdade.

Tereis occasião de fazer muitas cousas necessarias para regular a policia interior, e para dar aos habitantes alguma consolação, e soccorro, relativamente á destruição, e á perda dos seus titulos de propriedade, e a outros damnos, que padecêrão por causa da rebellião. Mas a este respeito devo fazer-vos notar, que a nossa segurança, e o nosso repouso tem sido ultimamente perturbados por hum bando de salteadores os mais resolutos, que ja mais existírão, os quaes de sangue frio tem assassinado muitos habitantes, como tambem alguns negros, e tem commettido grandes devastações, e levado hum grande número de negros. A este assumpto tenho escrito a Mr. *Henrique Clinton*, e me lisongeio, que elle nos dará toda a assistencia, que lhe for possivel. Mas como he de grande consequencia para esta Provincia o prevenir similhantes excessos para o futuro, eu vos recommendo este objecto, como muito digno da vossa attenção. Em todas estas materias, ou em qualquer dellas, estarei sempre prompto para concorrer comvosco, e para vos dar toda a assistencia que de mim depender.

Eu me asseguro, Senhores, de que não he necessario que vos recommende a unanimidade, e a celeridade nas vossas deliberações, pontos em todo o tempo essencialmente necessarios, mas particularmente hoje, por ser a estação pouco propria para huma dilatada Sessão; e por consequencia não duvido que vos occupeis unicamente com os objectos mais importantes, e que differais o resto até huma occasião mais opportuna. *Savanah* 9 de Maio 1780. [Assinado] *James Wright.*

Resoluções, que assignou o Conselho executivo de Pensylvania contra o General Arnold.

O Conselho tendo seriamente examinado a conducta do General *Arnold*, durante o Commando de que tem sido revestido neste Estado, unanimemente julgou: » Que ella tem sido oppressiva para os leaes habitantes do Paiz, indigna da qualidade do dito General, tendente a desanimar aquelles, que estão addictos á causa da liberdade, e aos interesses da *America*, e em fim derogatorio ao respeito devido á suprema authoridade deste Estado. » Ordena em consequencia o Conselho ao Procurador Geral, que intente hum processo ao dito General *Arnold*, em razão da sua illegal conducta, e da oppressão que della tem resultado.

Com tudo, para que se não pense que o Conselho se tenha conduzido ligeiramente em tomar huma tal resolução a respeito de hum Official, que se tem distinguido no serviço destes Estados, declara, que não he senão por este mesmo motivo, que elle tem differido o fazer, a respeito da conducta do General *Arnold*, as indagações que ella merecia, tendo-se o Conselho lisongeado a cada nova prova, que recebia do máo pro-

procedimento do dito General, que aquella seria a ultima. Mas vendo em fim que a paciencia que a seu respeito exercia, em lugar de lhe suggerir as suas obrigações, não servia senão a animallo nos seus oppressivos procedimentos, o Conselho se achou obrigado a declarar, que tem tomado a resolução assima sobre os motivos seguintes.

I. Que o dito General *Arnold*, achando-se na Primavera passada no campo do General *Washington* em *Valley Forge*, permittio a hum navio pertencente a pessoas, que sustentavão o partido do Inimigo, e erão por taes conhecidas, que entrasse em hum dos portos dos *Estados Unidos*, contra a ordem, tanto deste Estado, como do Commandante em Chefe, que estava alli então presente.

II. Que chegado a esta Cidade, mandou fechar os armazens, de sorte que os mesmos Officiaes não podião fornecer-se do que precisavão, e ao mesmo tempo elle vendia particularmente em seu proprio proveito os effeitos que alli se achavão.

III. Que elle violentou os filhos dos habitantes livres deste Estado a entrarem no serviço, com o pretexto de que elle tinha o direito de dispôr da Milicia á sua vontade.

IV. Que quando se levantou huma contestação a respeito do bergantim a *Convenção*, preza, que havia sido conduzida a este Estado, o dito General foi accusado por hum Cidadão notavel de ter comprado por hum preço vil as pertenções de huma das partes neste negocio, o que causou demora na administração da justiça, e desgosto entre o Congresso, e este Estado.

V. Que elle empregou as carruagens do Paiz, muito necessarias para o serviço público, no uso não sómente de particulares, mas ainda de pessoas voluntariamente addictas aos interesses do Inimigo, e que se devião considerar como mal dispostas a respeito dos interesses, e *independencia da America.*

VI. Que elle obrou em contravenção das resoluções do Congresso, e violou a authoridade deste Conselho, acordando falsos Passaportes a gente que hia ver o intrincheiramento do Inimigo, ao mesmo tempo que o Congresso tinha acordado ao Conselho executivo deste Estado o poder exclusivo de expedir similhantes Passaportes.

VII. Que as queixas dos donos das carruagens mencionadas no Artigo V., tendo sido dirigidas ao Conselho, e tendo elle pedido huma conta a este respeito da parte do General *Arnold*, este recusou em termos offensivos o dar satisfação de qualidade alguma.

VIII. Que o modo arrogante com que este General tem tratado, em quanto commandava neste Estado, os Officiaes, tanto Civis, como Militares, e outros amigos dos interesses do Paiz, quando elle se comportava muito mais amigavelmente para com aquelles, que erão de sentimentos contrarios, tem sido nimiamente manifesto, e incontestavel, para que seja precizo produzir disso provas, de sorte que, se os gastos que o dito General tem feito, durante o seu commando, á custa do Estado, montão [segundo se calcula] a 4, ou 5 mil libras esterlinas cada anno, declaramos, que não levaremos em conta voluntariamente parte alguma de despezas feitas de huma tal maneira.

Declaração, que o General Arnold *publicou na Gazeta de* Pensylvania.

Campo sobre Rariton *a 9 de Fevereiro* 1779.

Ao Público. Convencido de ter fielmente servido a minha Patria durante quasi 4 annos, sem que já mais fosse accusada a minha pública conducta, pouco esperava ver hoje imputar-me delictos, os quaes poucas pessoas que me conhecem poderião, segundo creio, ter suspeitado de mim. Consta-me que desde que deixei *Filadelfia*, o Presidente, e o Conselho deste Estado tem apresentado ao Congresso oito Artigos de accusação contra mim, da má administração, em quanto commandei nelle: e que não contentes de haverem trabalhado de huma maneira tão cruel, que não tem exemplo para me perder para com o Congresso, mandárão imprimir, e espalhar cópias desta accusação nos differentes Estados, com o designio de prevenir o Público contra mim, em

em quanto a cauſa eſtá ainda indeciſa. O ſeu procedimento formando eſta accuſação, depois que deixei a Cidade, he tanto mais cruel, e malicioſo: porque o meu intento de partir dalli era publicamente conhecido quatro ſemanas antes. Seja-me permittido informar o Público, de que tenho rogado ao Congreſſo, que mande ajuntar hum Conſelho de Guerra para fazer hum exame da minha conducta: e eu me aſſeguro, que os meus compatriotas me farão a juſtiça de ſuſpender o ſeu juizo, até que eu tenha occaſião de ſer ouvido, e condemnado, ou abſolvido. Eſpero que o exito da cauſa provará, que, em lugar de ſer culpado de abuſo do poder, que he do que me accuſão, o preſente ataque contra mim he huma proſtituição do poder tão groſſeira, qual já mais ſervio de opprobrio a huma frouxa, e perverſa Adminiſtração: e que ella moſtra contra hum homem, que tem procurado merecer para com a ſua Patria, hum eſpirito de perſeguição, que deshonraria o reſentimento particular de hum individuo, e que deve fazer deſprezivel todo o Corpo público, que delle ſe deixaſſe ſenhorear. [Aſſignado] *Bento Arnold.*

Extracto do Diſcurſo que fez Mr. Carlos Fox *na Camara dos Communs* d'Inglaterra.

» Não he eſta huma queſtão ſó concernente ao merito peſſoal de Mr. *Fletecher Norton*, e de Mr. *Cornwall*; e ſeria ridiculo penſar que ſe tratava de ſaber ſe a ſaude do primeiro lhe permittiria o continuar as funções d'Orador. Simplesmente ſe trata, ſe nós devemos permittir que os Miniſtros ſigão ainda a reſpeito delle o ſyſtema que tem ſeguido, deſde que preſidem aos negocios públicos. O ſeu plano geral he conſtantemente de macular, e affligir todo o homem de honra, que tem a deſgraça de eſtar empregado debaixo da ſua adminiſtração. Se alguma vez fazem eſcolha de homens de talento, de gente reſpeitavel, para occupar algum poſto diſtincto, ſeguramente não he ſenão para depois os fazer deſgraçados. No preſente Reinado a recompenſa da virtude he ver ſe abatida, por pouco que ella deixa eſcapar a menor faiſca de independencia. » Para prova deſta aſſerção, Mr. *Fox* citou declaradamente o Almirante *Keppel* ſeu parente, e alludio ao Almirante *Howe*, aos Generaes *Howe*, *Burgoyne*, &c. Depois fez os maiores elogios a Mr. *Fletcher Norton*. » Eu não poderia [diſſe elle] lembrar-me da conducta que elle teve, em quanto foi Orador, ſem me ver animado dos ſentimentos da maior veneração, e da gratidão mais viva. Elle ſuſtentou a dignidade dos Communs da *Grande-Bretanha* com huma firmeza, que lhe tem grangeado indelevel honra: e eu não duvido que o Diſcurſo, que dirigio ao Throno em certa occaſião, não tenha trazido ſobre elle a ſua preſente deſgraça. Deſde então os Partidiſtas da Adminiſtração repreſentárão eſte Diſcurſo debaixo de huma falſa apparencia nos papeis públicos: mas por outra parte elle lhe procurou os agradecimentos deſta Camara; honra, que poucos Oradores que o precedêrão tem recebido, em quanto occupavão a cadeira. » Mr. *Fox* fez que eſta Reſolução ſe leſſe pelo Official dos Regiſtos da Camara, com a data de 9 de Maio de 1777, depois do que continuou o ſeu Diſcurſo neſtes termos.

» He pois pelo patriotiſmo que Mr. *Fletcher Norton* moſtrou neſta occaſião, que elle deve ſer agora removido da Cadeira? ou he pela parte tão diſtincta, como honroſa, que elle tomou nas reſoluções da Camara na ultima Seſſão, quando ella declarou, que a *influencia da Coroa ſe tinho adiantado muito, e que devia ſer diminuida*: Tendo então concorrido para eſta Propoſição, evidente por ſi meſma, mas não menos memoravel, elle trabalharia hoje com a Camara para reduzir a juſtos limites eſte poder, que ſe tem feito nimiamente exorbitante: e eis-ahi a verdadeira razão que houve para o remover da Cadeira d'Orador, e ſubſtituillo por outro, que votou então, contra o parecer da Camara, que o *Poder Real não ſe havia augmentado, e não devia ſer diminuido*. Pergunto, póde ſe eſperar imparcialidade de hum homem, que ſobre huma queſtão deſta natureza, ſe declarou contra o povo? Póde-ſe eſperar que elle procurará embaraçar a torrente da corrupção Miniſterial? O caſo preſente prova aquillo meſmo de que ſe tem já viſto tantos outros exemplos; que ſe qualquer Official dependente da

Co-

Corôa provido com hum posto, ou tença, de que ô possão privar livremente, se atreve a seguir a sua propria opinião, e ouvir o que lhe dicta a sua consciencia, póde estar seguro de receber logo a sua dimissão. Dous Nobres Lords, Governadores de Condados, forão depostos, unicamente por este motivo, destas honras hereditarias nas suas familias. [o Marquez de *Carmerthen*, e o Conde de *Pembroke*] O Membro, que se nos propõe para preencher a Cadeira, occupa hum lugar no Ministerio, e goza de huma tença. Eu não intento dizer que estes motivos o embaraçaráõ de obrar conforme a sua obrigação: mas para que se ha de pôr na desagradavel alternativa de perder a sua tença, e o seu lugar, ou de sacrificar o bem público aos seus interesses particulares? *O resto na folha seguinte.*

Determinação, que publicou o Conselho de S. M. Christianissima, *prohibindo aos Capitães dos corsarios, que resgatem no mar as embarcações inimigas.*

S. M. estando informado, que posto que o Artigo 41 da Declaração de 24 de Junho de 1778 não authorize os Capitães de corsarios a resgatarem as embarcações dos Inimigos do Estado, senão segundo certas circumstancias, com tudo, os resgates se tem de tal fórma multiplicado, que hoje se fazem indistinctamente. Que além de resultar daqui huma perda real para as equipagens, e para os Invalidos da Marinha, o resgate [seja como for] sendo muito inferior ao valor da preza, o verdadeiro fim do corso, que he enfraquecer as forças do Inimigo, tomando-lhe as suas equipagens, e privando-o das suas embarcações, se acha totalmente illudido: quer S. M. fazer cessar hum abuso tão contrario ao bem do Estado, e á intenção com que tanto tem favorecido o corso; ao que querendo prover, ouvida a informação, o Rei, estando em seu Conselho, tem prohibido, e prohibe a todos os Capitães de corsarios, que para o futuro resgatem no mar embarcação alguma mercante, com a pena de serem privados do que lhes pertence nos ditos resgates, e interdictos de suas funções por tres mezes, a qual prohibição terá lugar em dous mezes, que se hão de contar desde a data da presente Determinação. S. M. com tudo exceptua da presente prohibição as prezas, que se farão nos mares *d'Irlanda* no canal de *Bristol*, no de *S. Jorge*, e no Nor-Oest *d'Escocia*, as quaes poderão os Capitães dos corsarios continuar em resgatar. S. M. quer que todos os resgates que se fizerem nos mares assima designados, não sejão válidos, senão todas as vezes que a necessidade absoluta delles for justificada por hum processo verbal assignado pelo Estado Maior do corsario aprezador, e ao menos por hum terço da equipagem, quando não exceder de 30 homens, e assim á proporção, e será o dito processo verbal junto ao processo do Almirantado, o qual deve ser enviado á Secretaria Geral da Marinha. Manda S. M. aos ditos Capitães de corsarios, que quando fizerem os resgates nos casos permittidos pela presente Determinação, exijão pela segurança do dito resgate, além dos refens, que he do costume reter, sinco homens, quando a equipagem do navio resgatado for composta de 50 homens; tres, quando não for senão de 20; e dous em todos os outros casos: e que os Capitães aprezadores fação que os Capitães resgatados lhes dem viveres em quantidade sufficiente para sustento dos ditos refens, até o porto onde forem conduzidos.

Manda, e ordena S. M. ao Duque de *Penthievre*, Almirante de *França*, que faça executar a presente Determinação, que será registada nas Secretarias dos Almirantados.

Feita no Conselho d'Estado do Rei, estando S. M. alli presente, que houve em *Versalhes* a 11 de Outubro de 1780. [Assignado] *de Sartine.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1780.
Com Licença da Real Meza Censoria.

Num. 52.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Magestade.

Terça feira 26 de Dezembro 1780.

CONSTANTINOPLA 17 *de Outubro*.

NEsta Capital se tem experimentado huma tranquillidade, de que ha tempos se não conta exemplo, durante o *Ramazam*, que se concluio no fim do mez passado. Em parte se attribue isto ao cuidado que teve o Grão *Visir* de fornecer abundantemente a Cidade, e os arrabaldes com viveres, cuja conducta lhe tem grangeado o affecto do povo, e maior credito para com o Sultão.

Não succedeo assim na festividade do *Bayram*, levantando-se huma pendencia entre duas companhias de *Janizaros*, de que resultou ficarem mortos perto de 50. A isto acudio o Grão *Visir*, o qual de acordo com o *Agá* daquella Tropa, mandou enforcar os cabeças do tumulto. Não bastando este castigo, e attribuindo em parte aos *Janizaros* alguns incendios, que tem ultimamente succedido, forão castigados com a morte todos os tumultuosos de ambas as companhias, e assim socegou de todo o motim.

O *Grão Senhor* ainda se acha no seu Palacio de *Besiktas*, por causa dos estragos que aqui comminda a fazer a peste, especialmente no *Serralho*, augmentando-se os effeitos do contagio com huma epidemia de bexigas. Em outras occasiões, quando se manifestava este ultimo açoute, cessava o rigor do primeiro: mas hoje reinão ambos com muita força, e he temivel que esta cresça em razão do trato continuo dos habitantes, motivado pelas diversões do *Bayram*, e pela vindima que tambem tem principiado. Tambem da peste perecem diariamente em *Alexandria* perto de 200 pessoas.

A promoção de varios empregos, e dignidades, que se costuma fazer depois de concluido o *Bayram*, tem occasionado desgostos contra o *Grão Visir*, por ter escolhido os seus favorecidos, e empregado dous dos seus irmãos nos postos mais lucrosos do Imperio. O Capitão *Baxá* foi conservado, tanto no dito emprego, como no de Governador de *Morea*, por hum 4.º trienio, do que apenas ha exemplo. Os queixosos, e descontentes, especialmente os Ministros da Lei, recorrêrão ao *Mufti*, solicitando a deposição dos promovidos: mas este se excusou, dizendo, que lhe seria menos difficil condescender na sua propria. A este descontentamento se attribuem alguns incendios, dos que ultimamente succedêrão nesta Capital, em 5 dos quaes ficarão abrazadas 1@500 casas.

LIORNE 8 *de Novembro*.

A Esquadra *Russiana*, commandada pelo Contra-Almirante de *Borissow*, entrou ante-hontem neste porto a fim de invernar nelle. Ella se compõe dos navios seguintes: O *Isidoro* de 76 peças, a *Asia* de 66, o *Tiverdoi* de 66, a *America* de 66, e a fragata o *Simeão* de 32. Ainda se espera o navio o *Slava Russa* de 66, e a fragata o *Patricio* de 32. Tanto que esta Esquadra lançou aqui ancora, o Almirante, e os Officiaes vierão a terra para cumprimentar os Chefes do Governo, que pouco depois lhes pagárão a visita.

LONDRES 24 *de Novembro*.

O unico negocio de importancia, com que nestes dias tem occupado a Camara dos Lords, he a soltura do Conde de *Pomfret*, e o seu restabelecimento nas honras, e privilegios de Par. Este Lord tendo sido conduzido a 17 deste mez á barra da Camara, o Chanceller o reprehendeo dos seus

seus procedimentos ; os quaes tendião a ameaçar a vida, e violar a segurança de hum Par da *Grande Bretanha*. Depois o primeiro Official da Camara lhe leo o projecto da excusa, que lhe competia fazer, e as obrigações a que ao mesmo tempo se devia ligar, de abandonar todo o resentimento, não só para com o Duque de *Grafton*, mas *para quaesquer outras pessoas, de que se havia tratado neste desgraçado negocio.* Depois de pedir algumas explicações sobre a necessidade de fazer esta promessa, a respeito de outros, além de Mylord *Grafton*, elle se submetteo á vontade dos Pares, que lhe foi declarada pelo Chanceller.

Na Camara dos Communs tem-se principalmente tratado dos requerimentos apresentados a respeito de eleições contestadas. Na Sessão de 20 ainda se tratou desta materia, depois do que Mr. *Thomas Townshend* fez a sua proposição, para que a Camara désse agradecimentos ao antigo Orador Mr. *Fletcher Norton.* Mr. Rigbis se oppoz a isto com alguns outros, principalmente com os novos Membros, que julgárão que devião recusar estes agradecimentos, porque não tinhão sido testemunhas da conducta, que os havia merecido. Com tudo huma pluralidade de 136 votos contra 96 foi em favor da dita proposição. Entre os primeiros se contou o de Mylord *North*, o qual era a primeira vez que se achava na Camara depois da sua indisposição.

Será difficultoso achar meio de fornecer os 25 milhões, que são necessarios para os gastos do anno immediato, pois será forçoso accrescentar os impostos, ou abraçar hum projecto, que se attribue a Mylord *North*, para fazer circular huma porção de bilhetes por conta do Estado a juro de 5 por cento, cuja operação julgão alguns calculistas que nos conduzirá a huma infallivel quebra. Tem-se determinado tomar hum emprestimo de 16 milhões, debaixo dos mesmos termos, e clausulas do anno passado.

Entrão successivamente nos nossos pórtos os navios mercantes do comboio disperso da *Jamaica*, e os navios de guerra que o escoltavão. Ainda faltão os navios de guerra o *Sultão*, e o *Leão*, dos quaes não ha noticia. Este ultimo principalmente causa inquietação, pois se separou do comboio de noite alguns dias antes do furacão, e não se pode encontrar no dia seguinte, posto que muitos navios tivessem sido destacados para o buscarem. O navio do Rei o *Portland* de 50 peças, e a fragata o *Mercurio* de 28 surgírão a 16 em *Portsmouth*, voltando de *Terra Nova*, depois de ter conduzido o seu comboio até á *Mancha.* A fragata a *Vestal* de 32 peças, que tambem chegou de *Terra Nova* a *Portsmouth* na noite de 14, havia aprezado a 7 de Outubro a *Bella Americana*, corsario montado com 18 peças, que hia de *Edington* na *Carolina Septentrional* para *Nantes* com huma carregação de tabaco. Pelo Capitão *Smith*, que, commandando esta embarcação, partio a 22 de Setembro, e por hum passageiro, que nella vinha a bordo, se tem recebido noticias modernas da *Carolina*, que contém o seguinte.

Pouco depois do destroço do General *Gates* em *Camden*, que escapou de ficar feito alli prizioneiro por huma partida de Cavallaria ligeira, procurando reunir as suas Milicias dispersas, os *Americanos* se ajuntárão com novas forças entre *Kingston*, e *Camden* 25 milhas deste ultimo lugar. Desde a acção de 16 de Agosto até o fim do mez tem alli havido frequentes escaramuças, entre outras hum encontro muito vivo, no qual o General *Caswell* fez 150 prizioneiros *Inglezes*, apoderando-se das suas munições; e tornou a tomar quasi toda a bagagem do Exercito do General *Gates*, que havia cahido nas mãos dos *Inglezes* na acção de *Camden.* Huma partida de Milicias aprizionou o Commandante do Exercito *Britanico*, mas pouco depois foi livre pelos seus. O General *Gates* estava em marcha na frente de hum grande Corpo de *Virginienses* entre *Hillsborough*, e *Camden.* Segundo outras noticias, reinão muitas doenças entre as Tropas do Rei na *Carolina Meridional.*

As noticias concernentes á retirada, e perfidia do General *Arnold*, e a algumas ul-

ulteriores circumſtancias da deſgraçada ſorte do Major *André*, não são ſem contradicções; mas o mais provavel que dellas temos colligido, he o ſeguinte.

Havia já muito tempo que o General *Arnold* eſtava mal affeiçoado ao Congreſſo, e ao General *Washington*. Como depois da morte do General *Montgomery* tinha commandado na expedição do *Canadá*, não levou a bem que o ſubordinaſſem ao General *Gates*, ao tempo da invasão do General *Burgoyne*. Depois ſe ſabe que occupando o poſto de Quartel Meſtre General, foi accuſado de prevaricação: e que a pezar de ter appellado para o povo, não foi lavado das ſuſpeitas pelos Juizes encarregados de examinar o facto, poſto que não foſſe punido. O ſeu caſamento com huma Senhora das principaes familias Realiſtas acabou de o fazer ſuſpeito para com huma grande parte dos ſeus compatriotas. Com tudo, continuou no ſerviço do Exercito, meditando, como elle meſmo acaba de aſſeverar, *o modo de o attrahir na primeira occaſião favoravel*. Para eſte effeito entrou a correſponder-ſe com o Cavalheiro *Clinton*, e accordou com elle de ſe deixar ſurprender com a ſua Divisão, e de ſe render, depois que ella eſtiveſſe cercada. Mas como havião alli muitos póſtos avançados, que ſe devião anticipadamente deſtruir, foi neceſſario que ſe mandaſſe hum Official intelligente para ſe informar do terreno, e para regular juntamente com Mr. *Arnold* todas as diſpoſições neceſſarias. O Cavalheiro *Clinton* eſcolheo o Major *André* para eſta perigoſa expedição, na qual ſendo infelizmente ſorprezo, os papeis que ſe acharão no forro do ſeu veſtido, deſcubrirão toda a conſpiração. No número das noticias pouco veroſimeis, que referem as cartas de *Nova-York*, entra a prizão, que o General *Washington* mandou fazer do General *Stirling*, de 7 Coroneis, e de 2 Membros do Congreſſo. Nellas tambem ſe diz, que ſendo o General *Arnold* informado do ſupplicio do Major *André*, eſcreveo a Mr. *Washington* a 5 de Outubro neſtes termos. *A execução de hum valeroſo Official Britanico, feita com premeditada crueldade, não poderá ſer ſenão preludio de mortandades feitas pelo meſmo deſgraçado motivo: A mim me foi forçoſo deixar no campo minha mulher, e filhos, que me são caros por todos os vinculos ſagrados. Lembrai-vos que ſe lhes fizerem a menor violencia, vingarei os ſeus ultrajes com hum diluvio de ſangue Americano.* O meſmo eſtilo ameaçador não ſe acha na Repreſentação *, que eſcreveo aos habitantes da *America*: mas ao contrario, as expreſsões obſcuras, e as fráſes torcidas, que alli ſe encontrão, indicão o trabalho que teve para convencer o Mundo de que a traição era para com elle o reſultado de hum verdadeiro patriotiſmo, e que a ſua conducta não preciſava da *Arte do Caſuiſta* para ſe juſtificar.

O corſario o *Fox* acaba de conduzir a *Plymouth* huma embarcação *Ruſſiana*, indo de *Konigsberg* para *Bordeaux* com huma carregação de 114 toneladas de linho canhamo. Alguns dos noſſos papeis aſſegurão, que o Almirante *Darby* tem aprezado, e enviado para *Falmouth* 6 navios *Hollandezes*, que hião carregados de viveres para *Breſt*.

O Congreſſo *Americano* mandou publicar huma liſta das Tropas que havia ao 1.º de Setembro nos *Eſtados-Unidos*, a qual os noſſos papeis públicos dão por exaggerada: della reſulta, ſegundo a conta do Inſpector Geral do exercito *Americano*, que o total monta a 517$700 homens: 115$177 de Infantaria regular: 395$590 de Milicias: 1$969 de Cavallaria: 3$122 de Artilheria: e 1$842 de *Huſſares*.

FRANÇA.

S. Maló 29 de Novembro.

O *Bougainville*, corſario de 24 peças, que ſahio não ha muito deſte porto, já a elle enviou ha pouco o navio a *Amizade* de 350 toneladas, vindo da *Jamaica*, e carregado de aſſucar, café, algodão, &c. tudo avaliado em cem mil eſcudos. O Capitão *Inglez* refere, que a ſua embarcação fazia parte de hum comboio de 110 vélas, que partio da *Jamaica* a 4 de Setembro, eſcoltado por 5 navios de guerra, e 2 fragatas, dos quaes elle ſe havia ſeparado no 1.º de Novembro em 42 gr. de

lat.:

lat.: que ao pé do banco de *Terra-Nova* havia(sobrevindo á frota huma medonha tempestade), que durou tres dias sem interrupção: que tinha visto perecer 3, ou 4 navios: e que receava que a *Isabel* de 74 peças tivesse tido a mesma sorte, achando-se no mais imminente perigo por ser hum navio velho em muito máo estado: que o restante da escolta, segundo o seu parecer, tambem ficára muito maltratada, tendo alguns dos navios perdido os seus mastros.

Paris 3 de Dezembro.

Desde a dimissão de Mr. *de Sartine* não se póde ainda dizer, que o Ministerio tenha recuperado a estabilidade de que antes gozava. Muita gente teme que se siga áquella dimissão a de Mr. *Necker*, contra o qual acaba de apparecer hum 6.º escrito por fórma de carta, mais bem escrita, mas não menos mordaz que 5 outras que a precedêrão; e se o caso se effeitua, dão-lhe por successor Mr *de Flisselles*, antes Intendente da *Bretanha*. Mas como se não poderia dissimular que a dimissão de hum Director da Fazenda, tal como Mr. *Necker*, póde prejudicar o credito do Estado na presente conjunctura, abraça-se a opinião, de que elle saberá conduzir-se na borrasca que se levantou, e não se apressará em tornar a entrar na classe dos Particulares. Outro rumor, que o Público verá realizar-se com maior gosto, he a nomeação do Conde de *Maurepas* para primeiro Ministro. Sem este titulo, elle já de facto o era; mas como se tem feito, durante a sua molestia, que o obrigou a faltar na Corte, algumas disposições, que podem não ser do seu agrado, esta qualidade declarada prevenirá para o futuro similhantes inconvenientes. A desgraça de Mr. *de Sartine*, que neste tempo se effeituou, se vai agora estendendo sobre os subalternos da sua repartição.

Hum correio recebido da parte do Conde *Montmarin*, Embaixador do Rei em *Madrid*, trouxe a noticia de que o Conde *d'Estaing* se tinha feito á véla de *Cadis* a 7 deste mez com 45 navios de linha, tendo deixado naquelle porto o *Guerreiro*, commandado por Mr. *du Pavillon*. Como será hum prospecto agradavel ver a entrada desta frota no porto, tem daqui partido a este fim muitas pessoas distinctas para *Brest*. D. *Luiz de Cordova* não devia com a sua Esquadra deixar os arredores de *Gibraltar*. A do Almirante *Darby*, se ainda se acha nas nossas costas, será obrigada a voltar para a *Mancha*. Hum correio extraordinario, que chegou de *Brest* ha 8 dias, nos deo a noticia de que ella se havia avistado *d'Ouessant* a 10 e 11 do mez passado, composta então de 17 navios de linha, e algumas fragatas.

ALGECIRES 4 *de Dezembro.*

O corsario a *Santissima Trindade* conduzio a este porto huma preza *Ingleza* de 12 peças, que transportava a *Gibraltar* provisões de varias qualidades. Outro navio *Inglez* de 10 peças foi obrigado por dous chavecos nossos a encalhar na costa do estreito, onde foi destruido.

A *Balandra* de S. M. a *Flecha*, que sahio de *Pasages*, comboiando huma frota para o porto de *Cedeyra*, entrou alli com o seu comboio, depois de ter hum glorioso combate com huma fragata *Ingleza*, que a pezar da sua superioridade não pode conseguir outra vantagem que a de causar algum damno na nossa *Balandra*; e tomando esta a resolução de abordar o Inimigo, aquelle a evitou, retirando-se notavelmente damnificado.

CORUNHA 6 *de Dezembro.*

Aqui acabão de entrar tres fragatas *Francezas*, vindas de *Cadis*, e pertencentes á Esquadra de Mr. *de Guichen*, as quaes vierão ao *Ferrol* tomar a bordo os doentes da sua nação, que alli tinhão ficado, para os conduzir a *Brest*.

LISBOA 26 *de Dezembro.*

A 17 do corrente entrou neste porto a fragata *Hollandeza* o *Eendrage*, Capitão *Roock*, vinda de *Frisia* em 27 dias.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 46. Londres 65 ½ a 66. Genova 695. Paris 460.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1780.
Com Licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO LII.
Com Privilegio de Sua Magestade.
Sesta feira 29 de Dezembro 1780.

Extracto de huma carta de Jeniseiskoi, *Cidade de Siberia, de 10 de Agosto.*

A Communicação entre o Oceano *Occidental*, e *Oriental* pelo mar *Glacial*, se-
gundo as observações antigas, e modernas de muitos navegantes *Hollande-
zes, Inglezes*, e *Russianos*, tem sido até aqui olhada como impraticavel. A
idéa destas difficuldades parece que se confirmou pela ultima viagem do
Capitão *Cook*, o qual perdeo a vida, durante as indagações que fez a este respeito.
Com tudo alguns sabios distinctos se persuadem, que as ditas difficuldades não são
insuperaveis, e que o grande espaço que separa a costa das *Samojedes* do Polo *Arcti-*
co não deve sempre apresentar continuos gelos, nem ser inteiramente desprovido
de Ilhas, e de habitantes. A importancia dos descubrimentos, que offerece esta hy-
pothese, fez com que Mr. *Dimitri Labanow*, negociante *d'Archangelgorod*, estabelecido
nesta Cidade, reiterasse as tentativas, infructiferamente feitas até o presente, e que
se assegurasse particularmente, senão se acha no mar *Glacial*, entre o mar *Branco*,
e o promontorio de *Tschutschke*, huma desimpedida passagem, e Ilhas habitadas. Com
este designio mandou construir, e equipar á sua custa tres bergantins, que se fizerão
á vela a 9 de Julho. Hum depois de desembocar da *Janissa* deve seguir a derrota
d'*Oest*, e, costeando a *Nova Zembla*, passar pelo estreito de *Waygat* até *Archangel*; ou-
tro correr a costa das *Samojedes* para l'*Est*, até a embocadura do *Lena*; mas o ter-
ceiro, dirigindo tambem a sua viagem para l'*Est*, deve adiantalla muito mais longe,
a fim de dobrar, se for possivel, o *Tschutschke Nost*, e penetrar até *Kamschatka*. Pa-
ra o anno proximo poderá haver noticia do successo desta empreza. Mas qualquer
que elle seja, sempre he glorioso para hum particular o tella formado, unicamente
por zelo dos progressos dos conhecimentos humanos, e com despeza propria.

PETERSBOURG 27 *de Outubro.*

Por huma Ordenança de 10 de Outubro acaba S. M. Imp. de prohibir a exporta-
ção, como tambem a entrada dos bilhetes de banco deste Imperio; mas como por
differentes circumstancias alguma quantidade destes bilhetes póde ter sido levada fó-
ra do Imperio contra o espirito de varias Ordenanças emanadas a este respeito, jul-
gou S. M. ser justo o fixar o dia 10 de Janeiro de 1781, como o ultimo termo, pa-
ra remetter todos os bilhetes pela Cidade de *Riga* a *Petersbourg*, dirigidos aos ban-
cos estabelecidos para o cambio das assignações do Imperio, indicando por escrito a
pessoa a quem se encarregar o receber o pagamento delles, e assignalando especifica-
mente sobre os massos a quantidade que cada hum contém, sobre o que o pagamen-
to será feito incessantemente por todos os Bilhetes enviados antes da extinção do di-
to termo, depois de verificados pela Junta do Banco. Extincto este termo, não se
consentirá mais nem a entrada dos ditos bilhetes no Imperio, nem a sua exportação
para fóra.

VARSOVIA 11 *de Novembro.*

Hoje concluio felizmente a Dieta a sua Sessão, a qual se terminou com o *Te Deum.*
Na Sessão de 2 de Novembro se assignou o projecto de não acceitar o Codigo com-
posto pelo antigo Chanceller Conde *Zamoyski*, no qual com tudo se ajuntou huma
[illegible]

de-

declaração de público reconhecimento, pelo trabalho que este esclarecido Patriota tomou para a sua formação. Na Sessão de 7 se assignou hum Regulamento, sobre o luxo dos vestidos: este prohibe não só o trazer diamantes, ou outras pedras preciosas, mas tambem os vestidos bordados, ou galoados, por qualquer que não seja militar. O Principe de *Ligne* tem obtido o Direito de Indignato.

Mr. de *Buchkol*, Conselheiro de guerra de S. M. *Prussiana*, chegou aqui a 5 deste mez para succeder a Mr. *Alz*, como Residente deste Monarca. Sobreveio huma nova alteração a respeito das Tropas, que se achavão neste Reino. Ellas se porão em marcha para sahir delle, excepto dous Regimentos, que aqui ficaráõ ás ordens do General *Engelhardo*. Segundo alguns, as que marcharem seráõ substituidas por hum Corpo *Prussiano*.

VIENNA 29 de *Novembro*.

He geral a consternação que tem causado nesta Capital a morte da Imperatriz Rainha nossa amada Soberana. Esta virtuosa Princeza, cuja memoria respeitará sempre a posteridade, foi accommettida a 22 do corrente de huma cerração do peito, a que sobreveio febre: e aggravando-se o mal, que S. M. soffreo com admiravel resignação, se terminou hoje com huma morte correspondente á sua exemplar vida. O Imperador, e toda a Familia Imp. se achão inconsolaveis; e o sincero sentimento, com que todo o povo chora esta perda, prova quanto he preciosa para os Vassallos a vida de huma Soberana, que sabe inspirar-lhes o verdadeiro amor filial.

HAMBURGO 21 de *Novembro*.

As ultimas cartas de *Copenhague* nos tem annunciado huma alteração no Ministerio daquella Corte, que ninguem agora esperava. A 12 deste mez recebeo o Conde de *Bernstorff* huma insinuação do Gabinete, na qual lhe era determinado, que se dimitisse dos seus cargos de Ministro da Repartição dos Negocios Estrangeiros, e de Director da Chancellaria *Alemã*. Elle immediatamente se conformou a esta ordem, e o Rei recebeo a sua dimissão com huma resposta concebida nos termos mais benignos. O Principe *Frederico*, Irmão do Rei, escreveo huma carta não menos civil a este Ministro, o qual obteve huma tença de 4 mil escudos. A Pasta dos despachos desta Repartição foi dada interinamente ao Conde de *Thott*, Ministro de Estado, até que chegue o Barão de *Rosencrone*, Ministro do Rei em *Berlin*, o qual foi nomeado para succeder a Mr. *Bernstorff*, como Ministro dos Negocios Estrangeiros; mas a direcção da Chancellaria *Alemã* foi conferida ao Conselheiro privado de *Carsters*. Diz-se que o Thesoureiro Conde de *Schimmelmann* tambem está para se dimittir do seu posto de Ministro do Rei no circulo da *Baixa Saxonia*, e falla-se de algumas outras alterações em differentes Repartições do Ministerio *Dinamarquez*. Como o Conde de *Bernstorff* gozava da estimação pública pela sua probidade, e outros merecimentos pessoaes, e as graças que o Rei lhe conferio, e á sua familia ao tempo da sua dimissão provão a grande satisfação que S M. teve dos seus serviços, attribue-se a sua inopinada dimissão a huma causa exterior. Mr. de *Bernstorff* mostrou muitas vezes huma grande inclinação em favor de *Inglaterra*; e esta pessoal tendencia do Ministro influindo, segundo dizem, sobre a conducta da *Dinamarca* em huma conjunctura, em que os procedimentos da *Grande Bretanha* para com as Potencias neutras exigem medidas contrarias: as representações da *Russia*, e de algumas outras Cortes fizerão necessaria a sua dimissão. Effectivamente se sabe que o Gabinete de *Petersbourg* se queixou vivamente da convenção, que o de *Copenhague*, depois de haver entrado na *Neutralidade armada*, tem feito com o Ministerio *Britanico*, para determinar as mercadorias de contrabando. Ao mesmo tempo que a *Russia*, e a *Suecia* tinhão eximido desta classe as madeiras para construcção, linho canhamo, breu, &c. a *Dinamarca* por hum Artigo interpretativo do seu Tratado de 1670 com *Inglaterra* permittio que estes effeitos fossem declarados de contrabando. Este Reino o podia fazer com mais facilidade por não produzir estes objectos de commercio. Demais: a reciprocidade o parecia pedir, visto que pelo Artigo X. do Tratado de 1742 entre a *França* e o

Di-

Dinamarca são designados os ditos generos como de contrabando. Com tudo a uniformidade sendo a base de huma confederação, o procedimento separado do Gabinete *Dinamarquez* deveo mover as queixas dos de *Stokolm*, e de *Russia*. O que parece confirmar esta razão da retirada de Mr. de *Bernstorff*, he ter o dito Gabinete pouco antes expedido, sem a sua participação, e sem a de Mr. de *Schimmelmann* huma ordem de armar para a Primavera 20 navios de linha, e 10 fragatas.

HAYA 30 *de Novembro.*

Os *Estados Geraes* tendo a 20 deste mez deliberado sobre a accessão da Republica á confederação da *Neutralidade armada*, depois que o Barão de *Dedem*, Senhor de *Gelder*, que presidia então a Assemblea de S. A. Potencias da parte da Provincia de *Overyssel*, pronunciou a este assumpto hum Discurso muito notavel. S. A. Potencias tem resolvido entrar nella pura, e simplesmente sem estipulação alguma de garancia; á pluralidade das 5 Provincias, de *Hollanda*, *Utrecht*, *Frisa*, *Overyssel*, e *Groningue*, contra as de *Gueldre*, e *Zeelandia*, as quaes tem continuado a insistir sobre a garantia das possessões da Republica. Esta resolução se mandou annunciar á *Russia*, e ás outras Cortes interessadas por expressos, que partirão daqui a 25, e em consequencia se fará huma declaração ás Potencias Belligerantes.

O Collegio do Almirantado na Repartição de *Amsterdam* acaba de mandar aprompptar os navios de guerra o *Almirante Piest Hein*, a *Frederica Sofia Guilhermina*, e o *Glinthorst* de 50 peças cada hum, como tambem as fragatas a *Amfitrite*, o *Zefiro*, a *Bellona*, e o *Jeson* de 36 peças.

LONDRES 12 *de Dezembro.*

Na Gazeta da Corte de 4 do corrente se publicárão despachos, que trouxe Major *Harnage* de *Nova York* ao Lord *Jorge Germain* da parte de Mr. *Henrique Clinton*, e Major General *Philips*, os quaes contém o extracto de huma carta datada em *Nova York* a 30 de Outubro, em que lhe participa » que a frota *Ingleza* comboiada pelos navios do Rei *Hyena*, e *Alamant* chegára alli a salvamento, com reclutas, e munições para o exercito.

» Que Major General *Leslie* se fizera dalli á véla a 6, e que havia noticia de ter entrado a 18 em *Chesapeak* com hum vento favoravel, que provavelmente a so estaria no rio *James*, e consequentemente embaraçaria a communicação de Mr. *Gates* com a *Virginia*.

» Que elle está persuadido, que Lord *Cornwallis*, com a assistencia das Tropas do General *Leslie*, tomará taes medidas, que obriguem Mr. *Gates* a retirar-se daquellas Provincias.

» Que *Washington* ainda não tinha destacado hum unico homem para as Provincias do Sul; e, segundo refere o General *Arnold*, *Gates* não póde ter comsigo mais de 800 homens de Tropas continentaes.

» Que os *Francezes* se não tem arredado de *Rhode Island*, mas que accrescentão fortificações aquelle lugar. Que o Almirante *Arbuthnot* está vigiando os movimentos de Mr. *Ternay*.

» Que tendo a felicidade de haver á mão huma mala de cartas, que fora apanhada aos *Americanos*, remettia ao Ministerio os despachos originaes achados nella, que lhe parecêrão mais importantes. »

Na mesma Gazeta se publicárão varias copias de cartas, que fazião parte do conteúdo na mencionada mala, e das quaes se infere que a actual situação das Colonias he deploravel; e que o abatimento, e consternação a que se achão reduzidas, tem feito discordes os animos dos habitantes; principalmente os dos Commandantes das Tropas, e dos Membros do Governo.

Tambem correm aqui copias do Processo que se fez ao Major *André*, mandado publicar pelo congresso, e ao qual servirão de documentos varias cartas deste infeliz Official, de *Washington*, *Arnold*, *Clinton*, &c. nas quaes apparecem differenças essenciaes

ções do que antes se tem dito ácerca deste notavel successo. *Todas estas peças nos servirão para compôr huma folha extraordinaria.*

A Esquadra commandada pelo Almirante *Hood*, que sahio de *Portsmouth* a 29 de Novembro, passou por *Torbay* na tarde de 30, comboiando a frota da *India Occidental*. Desta manhã recebeo o Almirantado noticia, de que esta frota passára por *Plymouth* a 2 do corrente, onde se lhe ajuntárão mais 3 navios; e no dia 5 continuou a sua derrota com vento favoravel, tendo sido avistada de *Falmouth*.

A 2 chegou ao Almirantado hum despacho do Almirante *Darby*, com a noticia de que a grande Armada estava perto do Cabo *Finis-terra*, e que não havia recebido damno algum do ultimo temporal. Tambem accrescenta que aprezára hum navio merchante *Hollandez*, que vinha das *Indias Occidentaes*.

A frota da *India Oriental*, que sahio do Cabo da Boa Esperança, a todo o instante se espera que chegue ao canal; e o Almirante *Darby* recebeo ordens para não voltar a *Inglaterra* sem a encontrar, ou ter noticia da sua chegada.

Extracto de huma carta do Governador Nash *aos Delegados da* Carolina Septentrional, *datada a* Hillsborough *a 23 de Agosto de 1780 publicada pelo Congresso.*

O General *Stephens* escreveo ao General *Gates*, que elle tem ajuntado 7, ou 8 centos homens da Milicia de *Virginia*, e das Tropas deste Estado. O General *Caswell* se demorou em *Charlotte*, junto da linha fronteira; e tem convocado perto de mil homens de Tropas novas, e as incorporou no destacamento do Coronel *Sumpter* composto de 700 homens. Eu dei a 3 Regimentos deste destricto ordem para marchar, e tenho intentado subordinallos ao Coronel *Sumner*, como tambem os Officiaes dos tres Regimentos das Tropas regulares deste Estado, de sorte, que espero que em poucos dias ficaremos em estado de fazer frente a qualquer ataque.

PARIS 24 *de Novembro.*

A Assemblea Provincial de *Berry* acabou as suas sessões; e entre as interessantes Resoluções que alli se tomárão, foi sobre tudo notavel aquella que tende a supprimir os trabalhos a que erão obrigados os habitantes do campo em *Berry*. A ordem do Clero, e a da Nobreza tem feito generosos offerecimentos de consideraveis quantias de dinheiro, destinadas para estabelecimentos uteis á Provincia, os quaes serão determinados pela mesma Assemblea, com a approvação do Rei.

LISBOA 29 *de Dezembro.*

Tendo entrado neste porto Domingo passado hum paquete de *Inglaterra*, na terça feira chegou outro com 6 dias de viagem, o qual não sendo do número dos que frequentão esta carreira, mas empregado na da *America*, se diz que viera como expresso para conduzir aqui o P. *Hussey*, que fora Capellão do Embaixador de *Hespanha* em *Londres*, e que já daquella Corte foi enviado a *Madrid*, para onde agora he de novo destinado.

Entre as noticias que por esta ultima via recebemos, a mais interessante he a posição das Armadas de *França* e *Inglaterra*. A fragata *Ingleza* o *Crescente*, que dos nossos mares aportou em *Falmouth*, deo alli noticia de ter avistado a Armada do Conde *d'Estaing* comboiando huma frota de 90 navios; de ter depois fallado a dous navios da Armada do Almirante *Darby*, e ultimamente á Esquadra do Almirante *Hood*. Em *Londres* se julgava inevitavel o encontro das duas grandes Armadas, por ter Mr. *Darby* ordens positivas de accommetter os *Francezes*. A 16 deste mez ainda não constava ter havido encontro; mas se sabia que a Armada *Franceza* se achava entre as duas *Inglezas*, e que a de *Hood* informada da visinhança da *d'Estaing* se retirára para o *Norte*. A noticia de hum combate geral entre as outras duas se esperava a cada hora.

S. M. foi servida nomear *Gonçalo Lourenço Botelho de Castro* Engenheiro mór dos seus Reinos, com Patente de Brigadeiro de Infanteria.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAF. 1780. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO LII.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Sabbado 30 de Dezembro 1780.

Memoria, que em 17 de Novembro apreſentou o Duque da Vauguyon, *Embaixador de S. M. Chriſtianiſſima, aos Eſtados Geraes.*

ALtos, e Poderoſos Senhores. O Armador *Franciſco le Feure*, commandando huma fragata de 16 peças do porto de *Dunkerque*, depois de ter aprezado a 7 leguas de *Fleſſingue* as embarcações Inglezas *the Induſtres*, e *the Friendship*, commandadas pelos Capitães *Kandel Jarſey*, e *Alliſon Fell*, e deſtinadas huma para *Middelbourg*, e outra para *Gocree*, ſe diſpunha a conduzillas para a bahia de *Helvoet*, quando forão reprezadas por dous Paquetes armados. Eſtas duas embarcações aſſim reprezadas forão levadas para a dita bahia de *Helvoet*, onde ſe achão preſentemente.

O Embaixador de *França* roga a V. A. P. que queirão expedir as ordens neceſſarias, para que as referidas embarcações ſejão retidas na mencionada bahia, até que a legalidade da ſua repreza tenha ſido declarada; e no caſo em que o ſeja, elle ſe perſuade que V. A. P. não permittiraõ que eſtas embarcações ſigão o ſeu deſtino pelo caminho das aguas interiores; mas ao contrario exigiraõ, que tendo mudado de natureza pelo effeito da preza, e da repreza, experimentem o tratamento ordinario de todas as embarcações aprezadas, e conduzidas aos portos, e bahias da Republica. O Embaixador de *França* de nenhum modo duvida da exacidão, com que V. A. P. ſe conformão ás Leis da Neutralidade, que elle reclama: mas julgou neceſſario fazer eſte requerimento, para que previnão a inexecução dellas, não ſó no caſo particular que ſe offerece hoje, mas em todos aquelles que ſe poderão apreſentar para o futuro. Na *Haia* a 17 de Novembro de 1780. [Aſſinado] O Duque da *Vauguyon.*

Declaração, que fez o General Arnold *aos habitantes da* America.

Eu ſeria indigno, até na minha propria opinião, do lugar que por tanto tempo me conferio a voſſa, ſe pudeſſe ſer indifferente á voſſa approvação, e ſepultar no ſilencio os motivos, que me fizerão unir ás armas do Rei.

Com tudo ſobre hum aſſumpto tão peſſoal poucas palavras baſtaraõ; porque para o grande número daquelles, que gemerão debaixo da tyrannia dos uſurpadores nas Provincias rebelladas, como tambem para a grande multidão, que por tanto tempo tem deſejado a ſua ruina, eſta parte da minha conducta não neceſſita de juſtificação: e quanto á claſſe de homens, que criminalmente prorogão a guerra com ſiniſtros intentos á cuſta do intereſſe público, anteponho a ſua inimizade ao ſeu applauſo. Por tanto ſó me intereſſo neſta Declaração, para me explicar a alguns dos meus compatriotas, deſtituidos de meios, ou occaſião para deſcubrir os artificios, pelos quaes são enganados.

Tendo combatido ao voſſo lado, quando o amor da patria animava as noſſas armas, eſperarei que a voſſa juſtiça, e candura admitta o que os voſſos enganadores com mais arte, e menos honra acharáõ incompativel com os ſeus proprios intentos.

Quando deixei a felicidade domeſtica pelos perigos do campo, julguei em perigo os Direitos da minha patria, e que a obrigação, e honra me chamavão a defendellos.

O

O remedio destes gravâmes era o meu unico objecto; com tudo dei as mãos a hum procedimento, que julguei precipitado, a *declaração da independencia*. Para justificar estas medidas, muitas razões plausiveis forão instigadas, as quaes não podião mais existir, quando a *Grande Bretanha*, com os braços abertos de mãi, offereceo abraçarnos como filhos, e acordar-nos o desejado remedio.

E agora que os seus peiores inimigos estão no seu proprio seio, eu mudaria os meus principios, se eu conspirasse com os seus designios: sede vós mesmos juizes: era a guerra menos justa, porque olhavamos os nossos Co-Vassallos como inimigos nossos? Vós tendes sentido o tormento, com o qual levantámos as nossas armas contra hum irmão. Deos mova os culpados protectores destas inhumanas dissensões a desistirem da sua ambição, e a cederem das suas illusões por compaixão do sangue donde emanárão!

Eu me anticipo á vossa questão. *Não era esta guerra huma guerra defensiva, até que os Francezes tiverão parte na confederação?* Respondo, que assim o pensei. Vós accrescentareis: *Não foi ella depois necessaria, até que estivesse completa a separação do Imperio Britanico?* De nenhum modo; combatendo pela felicidade da minha Patria, tenho a liberdade de declarar a minha opinião, *que alcançado este fim, toda a disputa deveria acabar.*

Eu lamentei pois a impolitica, tyrannia, e injustiça, que com hum soberano desprezo do povo da *America* deliberadamente desprezou o tomar os seus collectivos sentimentos, sobre as proposições de paz, que a *Grande Bretanha* lhe fazia, e em negociar debaixo de huma suspensão de armas, hum ajuste de differenças. Eu lamentei isto como hum perigoso sacrificio do grande interesse deste Paiz, aos parciaes desejos de hum presumido, antigo, e sagaz inimigo. Eu tinha minhas suspeitas de algumas imperfeições nos nossos Conselhos, sobre proposições anteriores á Parlamentaria Commissão de 1778; porém sendo então menos occupado no Gabinete do que no campo [não decidirei peremptoriamente, como alguns fizerão, e póde ser, com justiça, que o Congresso encubrio estas proposições aos olhos do Público,] eu continuei a deixar-me guiar na negligente confiança de soldado. Mas todo o mundo vio, e toda a *America* confessou, que as proposições de huma segunda Commissão excedêrão os nossos desejos, e expectações; e que se alli houve alguma suspeita concernente á liberalidade nacional, do seu excesso he que procedeo.

Ha quem creia que nós tivessemos naquelle tempo realmente as mãos ligadas por huma alliança com a *França*? Desgraçada illusão! Elles tem sido enganados por huma virtuosa credulidade nos incautos momentos de huma immoderada paixão, para sacrificarem a sua felicidade, a fim de servir a huma Nação, á qual falta tanto a vontade, como o poder para a nossa protecção, e que intenta juntamente a ruina da Metropole, e das Provincias. Fallando com simplicidade [pois não pertendo ser Casuista] têm sido por ventura o pertendido Tratado com a Corte de *Versalhes* mais do que hum projecto para a *America*? Não certamente; porque o povo não havia dado authoridade para o concluir, nem até o presente tem elle authorizado a sua ratificação. Os Artigos de confederação ainda ficão sem ser assignados.

Na firme persuasão pois de que o particular juizo de hum individual Cidadão deste Paiz está livre de todas as convencionaes cohibições, tanto antes, como depois dos insidiosos offerecimentos da *França*, prefiro os da *Grande Bratanha*, julgando que he infinitamente mais prudente, e seguro o pôr a minha confiança na sua justiça, e generosidade, do que fiar-me em huma Monarquia muito fraca para estabelecer a vossa independencia tão arriscada para os seus remotos dominios, a qual sendo inimiga da Religião Protestante, mostra hum fraudulento affecto ás liberdades do Genero humano, ao mesmo tempo que cohibe os seus filhos com vassallagem, e grilhões.

Não affecto disfarces, por tanto francamente declaro, que nestes principios tinha des-

determinado reter as minhas armas, e commando, até que se me offerecesse occasião de as entregar á *Grande-Bretanha*; e ajustando as medidas para hum designio, segundo julgo tão grato, como teria sido vantajoso á minha Patria, eu só estava solicito em effeituar hum designio de decisiva importancia, e de prevenir, quanto fosse possivel, a effusão de sangue na sua execução.

Com a mais viva satisfação he que eu fou testemunha para com os meus antigos companheiros soldados, e Cidadãos, de achar hum solido fundamento para descançar sobre a clemencia do nosso Soberano, e huma abundante convicção de que a generosa intenção da *Grande-Bretanha* he deixar não só os direitos, e privilegios das Colonias intactos, eximindo-as perpetuamente de tributos, mas ainda de lhes accrescentar as vantagens ulteriores, que serão compativeis com a commum prosperidade do Imperio. Finalmente affirmo que a Metropole está tão desejosa de acordar ás suas Colonias todas estas franquezas, como ellas podem estar para as receber.

Alguns poderão pensar que eu continuei por muito tempo na contestação destes desgraçados tempos: outros, que a deixei com nimia brevidade. Aos primeiros respondo, que eu não vi com os olhos delles, nem tive, póde ser, huma tão favoravel occasião para fazer as minhas reflexões, e que estou prompto para me submetter ao nosso commum Amo, na prosperidade, e na desgraça. Pelo que respeita a gente candida, entre os ultimos, alguns dos quaes servem cega, mas honradamente nos bandos que eu deixei, rogo a Deos que lhes dê todas as luzes necessarias para a sua propria preservação, antes que seja nimiamente tarde. Quanto a esta multidão de Censores, cuja inimizade para comigo origina o seu odio aos principios, pelos quaes sou agora levado a dedicar a minha vida á reunião do Imperio *Britanico*, como o melhor, e unico meio de seccar a corrente de miserias, que tem inundado este Paiz, podem assegurar-se de que convencido internamente da rectidão dos meus intentos, tratarei a sua malicia, e calumnias com o silencio do desprezo. *Nova-York* 7 de Outubro 1780. [Assignado] *B. Arnold.*

Continuação do Discurso de Mr. Fox, *e dos debates no Parlamento de* Inglaterra.

Mr. *Fox* perguntando depois o que a Nação pensaria de hum tal procedimento, que só lhe poderia parecer como hum certo final da corrupção do novo Parlamento, não deixou de fazer algumas exprobrações pessoaes a Mylord *North* mesmo, lembrando-lhe todo o interesse, que elle mostrava ter ha poucos mezes a favor do Orador. » A que miseraveis subterfugios (continuou elle) não estão os nossos Ministros reduzidos? Elles nos dizem, que o nosso antigo Orador he o homem mais capaz do mundo para dignamente occupar a Cadeira; e ajuntão esta asserção com a proposta de que elejamos outro! Porque? Não porque pertendão que Mr. *Cornwall* seja superior em capacidade a Mr. *Fletcher Norton*, pois ninguem se atreve a dizer que ao menos lhe seja igual; mas porque se elle imita a conducta de Mr. *Fletcher Norton*, poderá desempenhar as obrigações do seu emprego á satisfação da Camara, e com sua propria honra. Haverá por ventura, seja neste Reino, ou em qualquer parte da *Europa*, gente tão estupida, senão são os nossos Ministros, que se contentem com a copia, só porque ella póde ser toleravel, quando podem ter o original? Em fim (desta fórma he que Mr. *Fox* terminou o seu Discurso) eu espero que a Camara não deixará hum antigo, e fiel servidor, unicamente porque assim o quer o Ministerio. Se a Proposição passa, não me espantarei de ver a Representação de agradecimento proposta por hum Sub-Secretario d'Estado, e apoiada por hum Commissario do commercio. Em lugar de deixar apparecer nestas occasiões, como antes se costumava, homens de qualidade, e de credito para provar a independencia da Camara, hoje não se confia esta diligencia senão a pessoas empregadas pela Corôa, e almas servis, e a vis Mercenarios. » A predicção de Mr. *Fox* se cumprio; e sabe-se que a Representação foi proposta por Mr. *de Grey*, Sub-Secretario na Secretaria de Mylord *Germain*, e apoiada por Mr. *Ricardo Sutton*, hum dos Membros da Junta das Plantações.

Não

Não tendo algum dos Ministros, ou dos seus Partidistas respondido á provocação que Mr. *Fletcher Norton* lhes havia feito, para declararem, que parte da sua conducta lhe tinha grangeado a affronta de ser deposto da Cadeira, e o Partido Ministerial continuando no silencio, ainda depois do Discurso de Mr. *Fox*, o antigo Orador se levantou segunda vez com paixão, dizendo, que *se alguma cousa podia obrigallo a acceitar de novo a Cadeira, era o desprezo com que se via tratado.* Em fim, Mr. *Welbore Ellis* procurou desculpar a conducta da Administração, assegurando a Mr. *Fletcher Norton*, que diminuindo visivelmente o seu vigor, a necessidade das circumstancias era a unica razão que havia para querer-lhe dar hum successor. Mr. *Rigby* fallou com mais clareza. » Tem-se arrazoado muito [disse elle] sobre os motivos secretos, que temos para querer que se eleja hum novo Orador, e sobre a influencia da Coroa. Estes Discursos podem ter o seu effeito para com os Membros moços desta Camara. Quanto a mim, que nella tenho lugar ha tanto tempo, tendo sido eleito, quando não tinha senão 22 annos, tenho tantas vezes ouvido a mesma linguagem da parte de differentes qualidades de gente, em diversas occasiões, que a meu respeito he trabalho perdido. O grande segredo, a verdadeira razão que hum dos Partidos da Camara tem para querer hum novo Orador, e a outra para conservar o antigo, se reduz, fallando bom *Inglez*, e despindo todos os Discursos dos seus ornatos Oratorios, simplesmente a isto: *Nós vos daremos o nosso voto, se quereis ser dos nossos.* Quanto a todas as censuras de tenças, e de empregos, he huma linguagem, que sempre será praticada, em quanto aqui houver dous Partidos, mas com a qual de nenhum modo me embaraçarei, até que ouça que já se não procurão tenças, nem empregos: e entre tanto votarei com o Ministerio. » Conforme a estes principios, não he estranho que Mr. *Rigby* declarasse, que elle nunca tinha approvado, nem ainda approvaria, o famoso Discurso, que havia merecido ao Cavalheiro *Norton* o favor da Opposição, Discurso pelo qual elle tinha insultado o *Rei em face*: e até accrescentou, que o ultimo Parlamento havia obrado mal em lhe determinar agradecimentos a este respeito. Esta reflexão foi causa de que o admoestassem; mas não deixou de continuar o seu Discurso, reprehendendo entre outras cousas a Mr. *Fletcher*, a sua nimia indulgencia para as irregularidades em muitas occasiões. Mr. *Fox* replicou a Mr. *Rigby* Este respondeo segunda vez. Muitos Membros fallárão ainda, particularmente da parte da Opposição, mas inutilmente.

Acto, que formou o Estado de Massachuset's Bay no anno de 1780, a fim de incorporar, e estabelecer huma Sociedade para a cultura, e adiantamento das Artes, e Sciencias.

Visto que as Artes, e Sciencias são o fundamento, e o apoio da Agricultura, das Manufacturas, e do Commercio: que são necessarias para a commodidade, socego, independencia, e felicidade de hum povo: que essencialmente contribuem á honra, e dignidade do Governo, que as protege, e que são cultivadas, e espalhadas em hum Estado com mais successo, formando, e estabelecendo em Corpos de Sociedades públicas, homens de talento, e de conhecimentos a estes vantajosos fins, foi ordenado pelo Conselho, e Camara dos Representantes, juntos em Assemblea geral, e determinado por sua authoridade: Que o Hon. *João Adams*, *João Bacon*, o Hon. *Jaques Bowdoin*, Escudeiros; os Rev. *Charlos Chauncy*, Doutor em Theologia, e *João Clark*; *David Cobb*, Escudeiro; o Rev. *Samuel Cooper*, Doutor em Theologia; os Hon. *Thomas Cushing*, *Nathan Cushinh*, e *Guill Cushing*, Escudeiros; *Tristram Dalton*, e o Hon. *Francisco Dana*, Escudeiro; os Rev. *Samuel Deane*, *Perez Poles*, e *Caleb Gonnet*: o Hon. *Henrique Gardner*, Escudeiro; Mr *Benjamin Guild*; os Hon. *João Hacock*, e *Jesé Hawley*. *O resto na folha seguinte.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1780.
Com Licença da Real Meza Censoria.